



130 anos  
em Fatos e Fotos  
Jornal A TRIBUNA



Curadoria

Arminda Augusto  
Sergio Willians

Pesquisa e Textos

Sergio Willians

Pesquisa Fotográfica

Silvio Luiz A. Vieira Barbosa

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Elcio Prado, Editora Universitária Leopoldianum (UniSantos)

Apoio

Grupo Tribuna  
Universidade Católica de Santos  
Editora Universitária Leopoldianum  
Fundação Arquivo e Memória de Santos

Patrocínio

DP World

Realização

IHGS  
Prefeitura de Santos  
Promicult

Arminda Augusto  
Sergio Willians  
(organizadores)

# 130 anos em Fatos e Fotos Jornal A TRIBUNA



Santos, SP  
2024

[Dados Internacionais de Catalogação]  
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos  
Viviane Santos da Silva - CRB 8/6746

130 anos em Fatos e Fotos Jornal A TRIBUNA / Arminda  
Augusto e Sergio Willians (Organização). -- Santos  
(SP) : Editora Universitária Leopoldianum, 2024.  
140 p.

ISBN: 978-65-87719-39-9

1. Imagens, ilustrações, etc.. 2. Praia Grande (SP).  
3. Livros eletrônicos. 4. São Vicente (SP). 5. Fotografias.  
6. Guarujá (SP). 7. Cubatão (SP) I. Augusto, Arminda.  
II. Willians, Sérgio. III. Título.

CDU: e-book

#### Editoração

Elcio Prado

#### Revisão

Organizadores

#### Sobre o livro

- **Formato:** 230 x 230 mm • **Mancha:** 200 x 190 mm
- **Tipologia:** Baskerville Old Face (textos e legendas) - Goudy Old Style (títulos e imagens)
  - **Impressão:** Gráfica Pallotti
  - **Tiragem:** 1.550 exemplares



**Editora Universitária Leopoldianum**  
Av. Conselheiro Nébias, 300 - Vila Mathias  
11015-002 - Santos - SP - Tel.: (13) 3205.5555  
[www.unisantos.br/edul](http://www.unisantos.br/edul)

**Atendimento**  
[leopoldianum@unisantos.br](mailto:leopoldianum@unisantos.br)

## AGRADECIMENTOS

O Instituto Histórico e Geográfico de Santos expressa a mais profunda gratidão a todas as pessoas que colaboraram para a realização desta obra: 130 ANOS EM FATOS E FOTOS - JORNAL A TRIBUNA. Um agradecimento especial ao fotógrafo Silvio Luiz Barbosa, cujo trabalho meticuloso de pesquisa e coleta de imagens foi fundamental para compor a riqueza visual e histórica do livro. Estendemos nossa gratidão a Arminda Augusto, gerente de Projetos do Grupo Tribuna, por sua parceria essencial na observância e no direcionamento da proposta conceitual do livro, garantindo que cada detalhe estivesse alinhado com nossa visão. Aos fotógrafos Vanessa Rodrigues e Alexander Ferraz, da equipe de fotografia de A Tribuna, nossa sincera gratidão pela predisposição e apoio contínuo, demonstrando um compromisso genuíno com a área de atuação que escolheram - o fotojornalismo - e também com o sucesso do projeto.

À Universidade Católica de Santos (UniSantos) e à Editora Leopoldinum, em particular ao Elcio Prado, por dedicar empenho e criatividade no projeto gráfico do livro, transformando nossas ideias e conteúdos em uma obra de arte visualmente impressionante.

À Fundação Arquivo e Memória de Santos, que tão gentilmente cedeu o direito de uso de parte das imagens utilizadas neste livro.

Um agradecimento especial e grandioso a todos os fotógrafos que trilharam sua trajetória por esse jornal ao longo de 130 anos, deixando suas marcas e suas visões sobre o mundo por meio de imagens expressivas e relevantes, que contam a história não só dos fatos retratados, mas das transformações cotidianas da sociedade.

E ao Grupo Tribuna, em especial aos seus diretores, por nos conceder acesso ao material fotográfico, que foi fundamental para tornar este projeto uma realidade.

Cada ator neste processo desempenhou um papel significativo, e é com um sentimento de profunda gratidão e senso de dever cumprido que exaltamos esta obra produzida para preservar e celebrar a história de Santos e região.

Sergio Willians  
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos

## Os primeiros 130 anos

Neste momento em que completa 130 anos, A Tribuna revisita não apenas a sua própria história, mas também a história da Baixada Santista, e pela primeira vez o faz a partir da ótica de seu acervo fotográfico, composto por centenas de milhares de imagens, antes registradas de forma analógica, e há mais de duas décadas exclusivamente pelos meios digitais.

São 130 anos acompanhando o desenvolvimento econômico e social da Baixada Santista: o desmembramento de seus municípios, a forte urbanização, a chegada de grandes empresas e grandes empreendimentos, o crescimento populacional, a ascensão do Porto de Santos entre os principais do mundo, a expansão do polo petroquímico de Cubatão, a indústria do turismo e da construção civil, o nascimento de um forte polo universitário, as conexões viárias que cada vez mais encurtam as distâncias entre a região e o Brasil, entre a região e o mundo.

O visionarismo está na essência da marca A Tribuna desde 1894, e essa característica a acompanhou pelo tempo, enxergando no poder da comunicação uma ferramenta imprescindível de crescimento e pujança, condições primeiras para que também sua população se beneficie e ganhe em qualidade de vida.

130 anos de trajetória, circulando diariamente, fizeram de A Tribuna uma marca que extrapolou os limites da Baixada Santista. Para o bem de seu povo e de seus legítimos representantes, A Tribuna se faz presente e conhecida nos executivos estadual e federal, nas três casas legislativas e nas principais entidades representativas dos setores econômicos e sociais do Brasil. Esse legado só se constrói com confiança, credibilidade, isenção e justiça.

Ao pioneirismo do jornal impresso, nascido nos primórdios da República de um século que também aboliu a escravidão e fez o Brasil se abrir para o mundo, A Tribuna somou com os bons profissionais os necessários investimentos em inovação, tecnologias e novas formas de fazer jornalismo, acompanhando os tempos e a evolução da sociedade.

Desafios são muitos, mas não há como consolidar uma marca e fazê-la perene se não for acreditando que eles existem para serem vencidos, todos os dias, sem que seus valores mais intrínsecos sejam violados. Assim é A Tribuna. Assim é o Grupo Tribuna com todos os veículos que nasceram e cresceram nessa trajetória de 130 anos: a rádio TriFM, a TV Tribuna, afiliada à Rede Globo, o G1 Santos e Região, o site de A Tribuna, o instituto de pesquisas IPAT. Que as fotos que ilustram este livro possam levar o leitor a uma breve viagem pelo tempo, porque são apenas os primeiros 130 anos.

Boa leitura!  
Grupo Tribuna

## Imagens que protagonizam a história

Nestes 130 anos de história, o Jornal A Tribuna se consolidou como um autêntico meio de comunicação informativo, esclarecedor, parceiro do cidadão e fortalecedor para a nossa democracia. Ao narrar os fatos e acompanhar o desenvolvimento da sociedade, tem um papel fundamental para o progresso da Região Metropolitana da Baixada Santista.

O seu protagonismo se assemelha à história da Universidade Católica de Santos, na formação de um cidadão crítico, nos princípios da solidariedade, da justiça e do respeito aos direitos humanos. Por meio do convênio com o Grupo Tribuna que criou a Cátedra Giusfredo Santini, são muitas as iniciativas de sucesso, sendo a mais recente o Laboratório de Notícias UniSantos - A Tribuna - que permite aos estudantes vivenciarem a dinâmica de uma redação de jornal.

Com mais de 50 anos de existência, o curso de Jornalismo da UniSantos formou milhares de profissionais que fizeram e fazem parte da história de sucesso do Jornal A Tribuna. Por meio dos seus textos e lentes de suas câmeras fotográficas, são muitos os registros que anunciaram e denunciaram fatos marcantes. Grandes mestres, alguns desses jornalistas também retornaram à instituição como docentes e permanecem até os dias atuais.

A ideia dessa publicação comemorativa registra mais um capítulo da trajetória de um veículo de comunicação que tem sua marca no cenário do jornalismo brasileiro. Reunir parte da história da Região Metropolitana, por meio das lentes de fotógrafos que captaram o momento exato de um fato relevante, traduz a potencialidade das imagens que, muitas vezes, não precisam de textos explicativos: elas falam por si.

No ano em que a Editora Leopoldianum da UniSantos completa 50 anos de produção ininterrupta, é uma honra participar dessa publicação que tem a iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Essa parceria demonstra o quanto a fotografia é importante para a historiografia. Em se tratando do fotojornalismo, essa relação é incontestável.



As imagens retratam 130 anos marcantes nos cenários político, econômico, cultural e esportivo. São momentos históricos que contam com a sensibilidade e profissionalismo de fotógrafos que buscam a perfeição por meio de um olhar apurado. As imagens não apresentam neutralidade. O compromisso é com o recorte daquele momento que ultrapassa o tempo e o espaço.

Mais do que uma publicação, este livro torna-se uma obra de arte em que o passado e o presente se juntam na perspectiva de uma história viva, com personagens que eternizaram muitos momentos. Serão muitas as percepções desses episódios, mesmo considerando a objetividade presente nas imagens.

Enfim, parabênizo a todos os fotógrafos, jornalistas, editores e a diretoria do Grupo Tribuna por manterem o compromisso de levar a informação aos leitores, ouvintes, internautas e telespectadores.

Agradecimento especial ao Instituto Histórico e Geográfico de Santos, importante centro cultural de preservação da memória, pela iniciativa dessa publicação que também fará parte do seu acervo para que as futuras gerações conheçam parte dessa nossa história.

Prof. Me. Marcos Medina Leite  
Reitor da Universidade Católica de Santos - UniSantos



## Linha do tempo em construção

Nada acontece por acaso, dizem os sábios. E se eles têm mesmo razão, A Tribuna foi feliz ao dar início ao processo de digitalização de todo seu acervo fotográfico analógico dois anos antes de completar 130 anos, neste 26 de março de 2024.

Prospectar, no meio de centenas de milhares de negativos, tudo que foi notícia nessa caminhada imagética é encontrar preciosidades que marcaram momentos importantes da nossa região, e aqui não estamos falando apenas de fatos relevantes e episódicos, mas de usos e costumes, o modo de viver, andar, vestir-se e se divertir, o 'jeito' das ruas, das praças, dos carros, da praia....Exagerando na imaginação - e me perdoem por isso - é quase possível sentir o cheiro das cidades só de olhar essas imagens passadas.

A beleza dessas descobertas nos faz voltar ao passado, entendendo como passado meses e anos nem tão distantes assim, como a abertura da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes, a queda do avião do então presidente Eduardo Campos, a chegada dos grandes transatlânticos, a pandemia de covid-19. São imagens que despertam sentimentos, reflexões e emoções diferentes de quando foram captadas, porque o distanciamento histórico inclui elementos novos na real leitura de cada um desses episódios. Essa é a beleza da revisita, seja ela de fotos ou vídeos.

Hoje, quase todo o acervo de negativos de A Tribuna já está digitalizado, e seria possível fazer mais dois, três, quatro livros só de fotojornalismo, porque 130 anos de existência permitem a um jornal formar uma linha do tempo tão linear e perfeita que quase 'fala sozinha'. E que bom que o Instituto Histórico e Geográfico de Santos, que tem em seu DNA a preservação da história, encabeçou a proposta de materializar o projeto, tirar das gavetas e da nuvem o que ficaria apenas para consulta. Minha gratidão ao seu presidente, Sergio Willians, um verdadeiro garimpeiro de fatos e defensor da nossa memória.

Este livro entrega à comunidade uma pequena parte de tudo

aquilo que ela própria produziu, os fatos, muito bem retratados por uma equipe primorosa e dedicada de repórteres-fotográficos que sempre estiveram a serviço do bom jornalismo, construindo esse fantástico legado. A eles, minha gratidão e admiração.

Por fim, não há como jogar luz sobre uma trajetória de 130 anos sem colocar na mesma linha do tempo, e com todos os créditos, quem escreveu essa história, quem administrou essa empresa, quem acreditou em seu potencial, investiu tempo, dinheiro e energia, quem sonhou e realizou, construiu e inovou, quem acertou e errou. Minha reverência às centenas de profissionais de todas as áreas que antecederam os tempos atuais, aos precursores da ideia de formar um jornal lá em 1894, e à Família Santini, que assumiu e faz crescer esse legado.

A partir deste momento, podemos entender melhor nosso papel na história, na construção das sociedades, podemos também imaginar que um dia talvez sejamos parte de uma publicação como esta, em que estar presente em um mundo tão diverso e em transformação nos torna personagens interessantes no futuro próximo.

Que cada leitor enxergue nestas páginas um pouco da sua própria história. Se assim for, esta publicação terá cumprido seu papel.

Boa leitura!

Armanda Augusto

Gerente de Projetos e Relações Institucionais - Grupo Tribuna

## Lentes captam mais que imagens

**F**otojornalismo é uma arte. Arte essa capaz de eternizar momentos que ajudam a reconstituir histórias de gerações. Os repórteres-fotográficos, claro, são os artistas que contam com um olhar treinado e um faro apurado para captar a essência, a emoção e até mesmo a dramaticidade de situações que se dissolvem, muitas vezes, em um piscar de olhos.

Em seus 130 anos, A Tribuna contou e conta com alguns desses melhores artistas. A história da Baixada Santista está imortalizada nas nossas páginas por meio de imagens que recontam os principais acontecimentos da região e mostram, em detalhes, tudo o que aconteceu para chegarmos até aqui.

Em todo esse tempo, milhares de profissionais passaram pela redação de A Tribuna. Hábitos foram transformados, a tecnologia avançou em uma velocidade jamais vista, mas um verdadeiro ritual continua sendo passado de geração para geração. No momento do fechamento da edição, todos se unem para decidir qual será a foto que ilustrará a capa do nosso jornal na manhã seguinte.

Muita coisa mudou desde o final do século XIX, quando A Tribuna foi às bancas pela primeira vez, e o fotojornalismo acompanhou a transformação da sociedade, da tecnologia e do mundo, ganhando cada vez mais espaço e instrumentos para noticiar o que de mais importante aconteceu não só na Baixada Santista, como no Brasil e no mundo.

Os processos, claro, foram absurdamente facilitados. Há não muito tempo, com os filmes fotográficos, o trabalho era bem mais complexo. Com o surgimento das câmeras digitais e também dos celulares, cada vez mais modernos, o fotojornalismo acabou se reinventando e ganhando uma nova característica: a agilidade.

Enquanto, no passado, os profissionais de A Tribuna eram obrigados, durante viagens, a enviar caixas com filmes pelos Correios ou até mesmo por navios ou aviões, hoje as imagens chegam na redação em questão de segundos e, muitas vezes, em menos de um minuto já estão disponíveis na internet.

Nossas lentes, sejam elas analógicas ou digitais, foram, entre todos os veículos do planeta, as que mais acompanharam Edson Arantes

do Nascimento, o Rei Pelé, durante seus 82 anos. Testemunhamos e registramos o surgimento da lenda, seu milésimo gol, seus momentos de lazer e, também, sua despedida desse plano, em um momento global de comoção e que parou a cidade de Santos, com imagens que jamais serão esquecidas.

Nossas lentes, sejam elas analógicas ou digitais, testemunharam a tragédia da Vila Socó (1984), o acidente aéreo que vitimou o então candidato à Presidência Eduardo Campos (2014) e, mais recentemente, o melancólico vazio nas cidades da região por conta da pandemia da Covid-19.

Nossas lentes, sejam elas analógicas ou digitais, registraram o nascimento e crescimento das cidades da região, a evolução do Polo Industrial de Cubatão, o crescimento do Porto de Santos, a construção da Rodovia dos Imigrantes e o fim da ditadura militar, entre outras centenas de milhares de fatos.

Nossas lentes registraram amor. Nossas lentes registraram superação. Nossas lentes registraram conquistas. Nossas lentes testemunharam mais do que é possível descrever.

Fazer parte dessa história assim como todos os brilhantes profissionais que passaram ao longo do tempo por A Tribuna é um privilégio. Esse livro retrata uma pequena parte do trabalho realizado pela nossa equipe nas últimas décadas e, mais do que isso, resgata histórias que deixaram marcas e saudades nas nossas vidas.

Alexandre Lopes  
Diretor de Conteúdo - Grupo Tribuna

# SUMÁRIO

21	APRESENTAÇÃO
23	PREFÁCIO
30	OS PRIMEIROS TEMPOS DE A TRIBUNA
31	O PRIMEIRO MONUMENTO DA REGIÃO
32	QUILOMBO DO JABAQUARA
32	CASAS DE BANHO
33	HOTEL INTERNACIONAL DO JOSÉ MENINO
33	O BALÃO DE ALAOR
34	A URBANIZAÇÃO DA PRAÇA DA REPÚBLICA
35	UM CASTELO PARA OS BOMBEIROS
35	A PONTE PÊNSIL
36	A BASE AÉREA DE SANTOS
36	A MAIOR TRAGÉDIA DE SANTOS
37	O ATAQUE AO JORNAL A TRIBUNA
38	SANTISTAS NA REVOLUÇÃO
40	OS ESTÚDIOS DA “VOZ DO MAR”
40	O PÚBLICO SE DESPEDE DE MARTINS FONTES
41	AS VINDAS DE GETÚLIO A SANTOS
41	INAUGURAÇÃO DA VIA ANCHIETA
42	DUTRA ASSENTA A PEDRA FUNDAMENTAL DA REFINARIA DE CUBATÃO
43	O MESTRE SHINZATO
43	CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL
44	A ORIGEM DE UMA LENDA

45	VISITA DO PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES
46	VISITA DE JK
47	3 GERAÇÕES
47	O FIM DE UMA JOIA PRAIANA
48	A SURPRESA DE NAT KING COLE
49	A FITA AZUL DA PORTUGUESA
49	ZÉ MACACO
50	MAIOR CINELÂNDIA DO BRASIL
50	O PREFEITO QUE MORREU NO DIA DA POSSE
51	PAPAI NOEL POPSTAR
51	A VEZ DOS CONTÊINERES
52	INAUGURAÇÃO DO FÓRUM DE SANTOS
53	PRESIDENTE GOULART EM SANTOS REAFIRMA COMPROMISSO COM O PAÍS
53	SANTOS RECEPCIONA GANHADORES DO FESTIVAL DE CANNES
54	CHARLES DE GAULLE NA BAIXADA SANTISTA
55	SEMANA DA ASA
55	TRAVESSIA DO CANAL A NADO
56	UM GLAMOUR QUE SE APAGOU COM O TEMPO
56	NOVIDADE NO TRANSPORTE DE GRANÉIS
57	ELIS REGINA PÕE A BOCA NO MUNDO
58	EXPLOSÃO DO GASÔMETRO
59	O INCÊNDIO DO NAVIO AUSTRAL
60	WALDEMAR ESTEVES DA CUNHA, O ETERNO REI MOMO
61	BONEQUINHA DO CAFÉ
61	OS ALEGRES CORSOS
62	O ASTRO AGNALDO RAYOL

62	O LEÃO MAIS QUERIDO DE SANTOS
63	QUE RESSACA!
63	A DIPLOMAÇÃO DE TARQUÍNIO E JUSTO
64	SANTOS DE PELÉ PÁRA UMA GUERRA NA ÁFRICA
64	O ENCALHE DO RECREIO
65	ACENANDO AOS BELOS TRANSATLÂNTICOS
65	CRISE NO CAFÉ
66	PELÉ SE DESPEDE DA SELEÇÃO E É COROADO REI
67	O CENTRO DE CULTURA SONHADO POR MUITOS
68	PRIMEIRO CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR DO BRASIL
69	DIVERSÃO DE GENTE GRANDE
70	O FIM DE UM PALÁCIO HOTELEIRO
71	OS HARLEM GLOBETROTTERS
72	O “BIG BEN” SANTISTA
72	AIS GIORGIS
73	RECORDES DE TODOS OS TIPOS
73	TOQUINHO E VINÍCIUS
74	REI ROBERTO E AS CURVAS DA ESTRADA DE SANTOS
75	O DIA QUE O BOI FOI PARA O CANAL
76	OS MENINOS DA VILA BRILHAM
76	DONA DOROTÉIA, VAMOS FURAR AQUELA ONDA?
77	INCÊNDIO NO ARMAZÉM 32
78	INCÊNDIOS EM DOIS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS
78	PONTE DO MAR PEQUENO
79	SANTOS RETOMA AUTONOMIA POLÍTICA
80	10 KM TRIBUNA FM



82	A TRAGÉDIA DA VILA SOCÓ
83	OS GOLFINHOS DO OCEANÁRIO
84	MENUDOS PROVOCAM FRENESI NA VILA BELMIRO
86	A ÁRVORE DE NATAL DE LIDIA FEDERICI
86	UM PREFEITO KARATECA
87	A IMPLOSÃO DO GIRONDA
88	SURGE A TV TRIBUNA
89	RESISTÊNCIA PORTUÁRIA HISTÓRICA
90	ROGÉRIO SAMPAIO É OURO NAS OLIMPIADAS
91	A MARATONA DO BEIJO
92	RECORDE DA NATAÇÃO BRASILEIRA EM SANTOS
94	METAMORFOSE URBANA
95	A TRAGÉDIA DO REGATAS
96	OS CARAS DO CHARLIE BROWN INVADIRAM A CIDADE
97	A ILHA DA PÓLVORA
98	A RAINHA DOS BAIXINHOS
99	FINAL FELIZ
99	FESTIVAL NACIONAL DO INDIO
100	O ENTERRO DE COVAS
102	UMA ENCENAÇÃO DIGNA DO GUINNESS
103	A SEGUNDA PISTA DA IMIGRANTES
104	RECORDE DO SURFE EM SANTOS
106	VIOLÊNCIA URBANA
107	VIOLÊNCIA ESCANCARADA NO GUARUJÁ
108	CONTATOS IMEDIATOS DE PRIMEIRO GRAU
109	IMPERADOR DO JAPÃO EM SANTOS

110	O PRIMEIRO DE MUITOS
111	CASO ALESSANDRA
112	A CANOA VIROU
114	CIDADES FLUTUANTES
116	“FOG” SANTISTA
116	MANIFESTAÇÃO CONTRA AUMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS
117	PORTUÁRIOS OCUPAM NAVIO CHINÊS
117	O INCÊNDIO DO CARRO DA SANGUE JOVEM
118	O ACIDENTE AÉREO DE EDUARDO CAMPOS
120	MÚSICA CLÁSSICA NA PRAIA
121	RAIO MATA TURISTA
122	INCÊNDIO NA ALEMOA
124	MADRUGADA DE TERROR
125	O GÊNIO GILBERTO MENDES
126	IMAGEM DA FÉ
127	SOMOS TODOS NERDS!
128	SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CAFÉ
129	TRAGÉDIA NA ENCOSTA DO SÃO BENTO
129	UM VÍRUS QUE MUDOU A PAISAGEM URBANA
130	O ADEUS AO REI
133	CRÉDITOS DAS IMAGENS
139	SOBRE O O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTOS



# APRESENTAÇÃO

## Imersão visual

A partir de meados do Século 19, a imprensa escrita assumiu um papel essencial para o registro das memórias da comunidade santista e regional, servindo como um vínculo intemporal que, desde então, conecta passado, presente e futuro. Nessa perspectiva, o jornal A Tribuna de Santos se destaca não somente como uma testemunha vívida e privilegiada do desenvolvimento das cidades da Baixada Santista, Vale do Ribeira e Litoral Paulista, mas como agente transformador. Nestes últimos 130 anos (1894/2024), o periódico cumpriu com louvor essa finalidade extremamente significativa, depositando em suas páginas as múltiplas histórias protagonizadas pelas pessoas que vivem e trabalham nas cidades da região, com ênfase especial a Santos e o seu porto, o maior da América Latina.

O olhar abrangente de A Tribuna transcende as fronteiras temáticas, abraçando esporte, cultura, política, cotidiano, sociedade, entre outras. Sua narrativa não se limita apenas a relatar eventos; ela encapsula a essência das comunidades, capturando nuances e detalhes que moldam a identidade coletiva. O periódico se tornou muito mais do que um mero depósito de notícias no papel; se tornou, outrossim, um arquivo vivo de experiências, que reflete a diversidade e a dinâmica de toda uma região.

Nesta obra, sob a coordenação do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, fatos são revisitados por meio de imagens memoráveis, que capturam momentos singulares de pureza, alegria, tristeza, assombro, curiosidade e saudade. Desde o incêndio da Vila Socó, uma das maiores e mais comoventes tragédias em nossa história, até os momentos jubilosos proporcionados pelo esporte e pela cultura, o leitor terá a oportunidade de mergulhar em uma linha do tempo repleta de recordações e sensações. Ao final, emerge a reflexão sobre o que fomos, o que somos e as direções que escolheremos para o futuro. Desfrute desta imersão visual em nossa história!

Sergio Willians

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos



## PREFÁCIO

### Um documento para a eternidade

**P**or volta da metade do século XIX um incipiente Fotojornalismo surge como um gênero da Fotografia, nascida décadas antes. O experimento do físico-pintor francês Louis Daguerre (1787-1851) é considerado o marco zero para um novo fazer da comunicação humana: relatar os fatos através de uma imagem fotográfica. Tomando o honroso lugar da ilustração e da pintura, um novo universo se descortina a partir da representação real de um fato. O simulacro da realidade. Veredicto e prova incontestes da “realidade”.

A chocante novidade no cosmos comunicacional, mesmo ainda num processo incipiente do globalismo, mexe com a imaginação do mundo. O britânico Roger Fenton (1819-1869) em 1855 vai para a linha de frente da Guerra da Crimeia. Exposto ao perigoso front das pesadas artilharias, depois de uma cólera e algumas costelas quebradas, produz 350 negativos fotográficos. Tal feito atravessa o tempo como o primeiro registro histórico de ‘Fotojornalismo’. Nas primeiras décadas do século XX, sobretudo devido ao acontecimento da Primeira Guerra Mundial, cresce a demanda por serviços noticiosos nos grandes centros urbanos do mundo.

Caminhando para a metade do século, o fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004) traz grande contribuição para o gênero com sua dedicada geometria somada à harmoniosa composição, elevando a Fotografia ou mesmo o Fotojornalismo a um patamar restrito da Arte. Prestigiadas e valorizadas nas melhores páginas dos jornais e revistas pelo mundo, as fotografias bressonianas trazem forte teor artístico das regras de composição e espaçamento da pintura, criando o conceito do chamado momento decisivo: o fragmento de tempo único tanto de caráter estético quanto noticioso. A síntese de um acontecimento ou notícia.

No crepúsculo de um século XIX onde o mundo presenciou tantos momentos de remodelações geopolíticas e incessantes mudanças em suas urbanizações com a pujança industrial em larga

marcha, a fotografia debuta no Brasil com o francês Louis Compte (1798-1868), trazido as nossas terras por ordem de Dom Pedro II. Arte curiosa e nova aos olhos da sociedade, era um exercício restrito aos altos escalões da época.

Era o quase ocaso do movimentado século. Num cenário de expansividade nas Comunicações do Brasil nascia no litoral paulista a Tribuna do Povo (1894), tempo depois simplificado para A Tribuna.

Moderando costumes e maneiras numa Santos de incipiente urbanização, soprando novos ares no pensamento social coletivo, este corajoso Jornal emerge pelas primeiras décadas do século XX com incessante força, influência e graça. Ao tempo em que a cidade freneticamente se transformava, perfumada dos aromas de café transmutada pelas primeiras pedras que edificam o costado do cais do Porto e os sonoros navios urravam a pujança financeira da região, as novas máquinas arregimentavam o processo incessante e instigante de produzir notícia, contar nossas histórias particulares; pelas páginas do jornal nascem os consonantes afetos e humores que unificam sentimentos da identidade santista. No bojo das transformações industriais do novo século nasce a fotografia dentro de A Tribuna. Como uma espécie de evolução da ilustração - que se estabeleceu antes - chega para ficar.

As primeiras décadas do século XX compreendem um grande nascedouro nas comunicações do país. A reboque do processo das novas comunicações, o Fotojornalismo, como um gênero da Fotografia, toma um vertiginoso impulso com o surgimento de menores câmeras fotográficas, como as alemãs Leica. Pequenas e simples, proporcionam o deslocamento, favorecendo um novo repertório imagético diferente do antigo caráter pictorialista das imagens posadas, estáticas e frontais.

Nesse contexto, o fotojornalismo se solidifica já como uma profissão estabelecida nos mais pujantes veículos noticiosos pelo Brasil. A fotografia ultrapassa seu caráter inicial de documentação familiar ou mesmo da paisagem urbana quando repórteres começam a apontar suas câmeras para algum “acontecimento”.

Não tarda as páginas de A Tribuna estampam suas primeiras fotografias. Junto à ilustração, representam, aos sentimentos do leitor, o diferencial na carona dos tempos modernos.

Paralelo ao galope da velocidade industrial, os fotógrafos se consolidam como parte integrante da redação.

Por todos os cantos e cidades da região a urbanização era frenética. Testemunha ocular do processo, a figura do fotojornalista: para além do descritivo textual trazido geralmente pelo jornalista-escritor, passa cada história prescindir da prova visual incontestável de suas lentes.

No macro cenário, o fotojornalismo brasileiro ganha grande fôlego com o surgimento de revistas como O Cruzeiro (1928-1975), editada pelos Diários

Associados do jornalista Assis Chateaubriand e posteriormente Realidade (1966-1976), da Editora Abril. Juntas, sobretudo pelas décadas de 60 e 70, trazem enorme contribuição para a consolidação da “identidade brasileira”.

Desfrutando de grande audiência e prestígio, importam fotógrafos estrangeiros para as suas redações, que trazem consigo um apurado olhar europeu que contribui com o modernismo da fotografia brasileira de imprensa. Passeiam por nossas paisagens e acontecimentos importantes profissionais estrangeiros como Marcel Gautherot (1910-1996) e Jean Manzon (1915-1990). José Medeiros (1921-1990) consolida uma verve brasileira tendo destaque em O Cruzeiro. A nova visualidade brasileira respira ares diferentes por inspiração da revista francesa Paris Match e da norte americana Life, quase concomitante à chegada efetiva da televisão aos lares do Brasil. Senão de forma ainda massiva, na fatia formadora de opinião.

Ao passo que os novos filmes negativos de 35mm revelavam a multiplicidade das gentes brasileiras, o novo profissional de imprensa já alçado à alcunha de repórter-fotográfico trazia para a redação a força das imagens. Fotografia somando grande magia para os jornais e revistas. Era um novo tempo de acontecimentos traduzidos em fotos. Um significativo salto de valia estética incalculável para embalar as notícias.

Na segunda metade do século XX, no bojo da acelerada urbanização do Brasil e da região da Baixada Santista, todo dia dentro de uma redação era uma oportunidade de revelar um novo mundo de grandes novidades e oportunidades.

No cenário nacional de uma imprensa já convencida da força do fotojornalismo - vide a filiação do leitor àquelas novas mídias de massa - os repórteres-fotográficos de Realidade mostravam de forma inédita nos anos 40 o cotidiano da vida dos povos indígenas no Xingu e os meandros do país ainda desconhecido na Amazônia.

Nos anos 1950 a fotografia se eleva para um status de imprescindível nos principais meios de comunicação brasileiros.

Tal qual os fotógrafos de O Cruzeiro e Realidade se transformavam em testemunhas oculares da História apontando suas lentes para o esboço de uma nova capital que surgia nos campos desertos do cerrado no planalto central, por nossas terras um intrépido e curioso fotógrafo, José Dias Herrera (1920-2010), com sua Holleiflex no peito no dia 8 de agosto de 1956 registra a presença em Santos de um garoto apelidado Gasolina, de batismo Edson, recém-chegado de Bauru, interior do Estado de São Paulo.

Em sua jocosa modéstia e flagrante timidez, “Zezinho” dizia que o segredo do bom fotojornalista era “apertar o botão [do obturador] com força”. Não se sabe qual força astral ensejou naquele retrato daquela quarta-feira disfarçada de dia comum, mas ali surgia uma imagem-símbolo que até hoje orgulha o país: o nascimento para o estrelato do Rei Pelé. Atleta do Século e marca mais



conhecida por todos os continentes.

Pelos acostados santistas também debutaram muitos artistas de renome internacional, presidentes e tantos outros personagens de destaque no imaginário popular. As primeiras fotografias a figurar nas páginas de *A Tribuna* despertaram grande curiosidade. Ainda entre 1880 e 1900 apareciam tímidas diante de um jornal impresso calçado nos textos e ilustrações.

Além do caráter noticioso, na perspectiva do tempo se transformaram em um documento valioso das transformações urbanísticas e sociais. Como um espelho dos acontecimentos, no limiar do novo século XX as páginas de *A Tribuna* já eram constantemente “alimentadas” de grandes fotografias.

O fotógrafo José Marques Pereira (1867-1938), que também mantinha a loja de armarinho Fama na Rua XV de Novembro, registra a inauguração do monumento feito por Benedito Calixto comemorativo ao IV Centenário do Descobrimento do Brasil, em São Vicente. Com ineditismo também fotografou o Quilombo do Jabaquara, liderado por Quintino de Lacerda.

A constante industrialização do país trazia célere progresso aos equipamentos fotográficos. A transformação urbana de Santos e região era incessante. Nesse bojo, inauguração da Ponte Pênsil (1914), a Base Aérea de Santos (1922). Assim, consolidava-se no imaginário popular como prova inconteste dos acontecimentos.

Os anos 1950 viram a chegada do aparelho de televisão ao Brasil. Um forte reforço para o século da imagem. Inicialmente apenas possível para as altas classes, logo se populariza. A inicial fotografia em preto e branco agora divide espaço com as primeiras estampas em cor.

A década de 1960 traz grande avanço para o incremento dos equipamentos fotográficos. Câmeras, lentes, filmes e aparelhos de revelação possibilitam cada vez mais a rapidez nos processos. A época marca o movimento de renovação da linguagem fotográfica. Antes de caráter mais pictorialista, agora já goza de seu caráter modernista.

Os equipamentos já possibilitam maior deslocamento do profissional na cena do acontecimento. Inaugurado o tempo de disputa pelo “melhor ângulo”, aquele que remete à síntese do fato. Cartier Bresson, que à época já fundara na França a lendária Agência Magnum que faria história no segmento, lança o conceito: “Fotografar é colocar na mesma linha a cabeça, o olho e o coração”.

Especificamente na fotografia de imprensa, a imagem fotográfica deve conter o máximo de informação possível. Por ser uma arte visual, a boa composição é decisiva. Informação como premissa. Composição como invólucro. Robert Capa (1913-1954), fotógrafo húngaro celebrado por suas coberturas de guerra, complementa: “Se suas fotos não estão boas o suficiente, você não está perto [da cena] o suficiente”.

Nesta flecha de tempo dos primeiros engenhos da fotografia no Brasil até a cena

contemporânea, a tecnologia atravessa o fazer a todo tempo. Portanto, é o olhar particular e caprichoso do fotógrafo, ontem ou hoje, o dono do processo. A bala mágica.

Uma boa fotografia é aquela que nos desperta os melhores afetos ou tanto nos suscita incômodo. Uma fotografia muda a história de um tempo. Parafraseando Paulinho da Viola em seus inspirados versos “As coisas estão no mundo e eu preciso aprender”, tanto a primeira equipe dos idos de 1880 como a atual, que reporta uma Santos e região num cenário novo de quase dois milhões de habitantes, guardam o mesmo desafio. “As coisas estão no mundo e eu preciso registrar”.

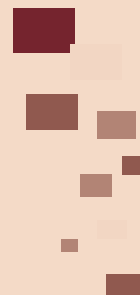
Quantos de nossos repórteres-fotográficos pisaram um Porto ainda rascunhado de trapiches e beiradas de mangue, viram as veias das grandes estradas ampliando nossos limites geográficos com as cidades numa urbanização constante, maneiras e costumes em progresso como o aparecimento dos jocosos trajes de banho desfilando nas nossas praias, chegados pelas vias do cinema em 1950 com Brigitte no filme “E Deus Criou a Mulher”? Empunhando as novas teleobjetiva nos anos 1960-70, quantos lances mágicos registraram de forma mais aproximada do “maior ataque do mundo” do escrete alvinegro da Vila Belmiro ainda com suas arquibancadas de madeira?

Este breve traçado cronológico da linha do tempo do nosso time de Arquitetos das Imagens traz tanto encanto aos nossos olhares quanto remonta à própria história da cidade de Santos, toda a região metropolitana da Baixada, atravessa o Estado de São Paulo e por efeito todo o Brasil.

Mais que um imensurável acervo, esse conjunto mágico revisitado na profundidade de milhões de negativos ou agora arquivos digitais se revela nas páginas que seguem como a gênese do nosso lugar. Nele nos (re)conhecemos, levados gostosamente por nossas melhores memórias afetivas.

Este lindo livro em cujas páginas o leitor passeia agora desvela a história social de um povo. Para além do caráter noticioso, esse imensurável baú imaterial de emoções fotográficas agora não mais circunscritas às suas prerrogativas iniciais de noticiar um acontecimento: esse corpo encantado de imagens desenha um universo emocional e histórico da alma do nosso viver em coletividade. Um Documento para a eternidade.

Alex Almeida  
Jornalista e fotógrafo documentarista





130 anos em Fatos e Fotos  
Jornal A TRIBUNA

1897

## OS PRIMEIROS TEMPOS DE A TRIBUNA

Uma rara fotografia histórica do jornal A Tribuna, datada do final do Século 19, revela um período em que a gráfica e a redação compartilhavam o mesmo endereço na Rua Visconde de São Leopoldo, número 52. Posteriormente, A Tribuna foi transferida para o número 7 da Rua Dois de Dezembro (atual D. Pedro II). Nesses primórdios, o jornalista Aprígio Macedo desempenhava a função de redator literário.



1900

### O PRIMEIRO MONUMENTO DA REGIÃO

Preciosidade capturada pelas lentes do fotógrafo José Marques Pereira durante a cobertura da inauguração do Monumento Comemorativo ao IV Centenário do Descobrimento do Brasil, situado na icônica Praça 22 de Janeiro, em São Vicente. O magnífico monumento, concebido pelo renomado artista Benedito Calixto de Jesus, foi solenemente inaugurado em 22 de abril de 1900, marcando um importante fato histórico.





1902

## QUILOMBO DO JABAQUARA

Imagem capturada em 1902 pelo renomado fotógrafo José Marques Pereira, do topo do Morro do Fontana (também conhecido como Bufo), nos leva a um instante histórico. Em primeiro plano, vemos o conjunto de modestos barracos que compunham o Quilombo do Jabaquara, liderado pelo combativo Quintino de Lacerda. À meia distância, a pedreira do Jabaquara se destaca, ao lado do já desaparecido Morro dos Lima. Ao fundo, revelam-se a intocada orla e a Ilha Urubuqueçaba em toda a sua majestade.

1903

## CASAS DE BANHO

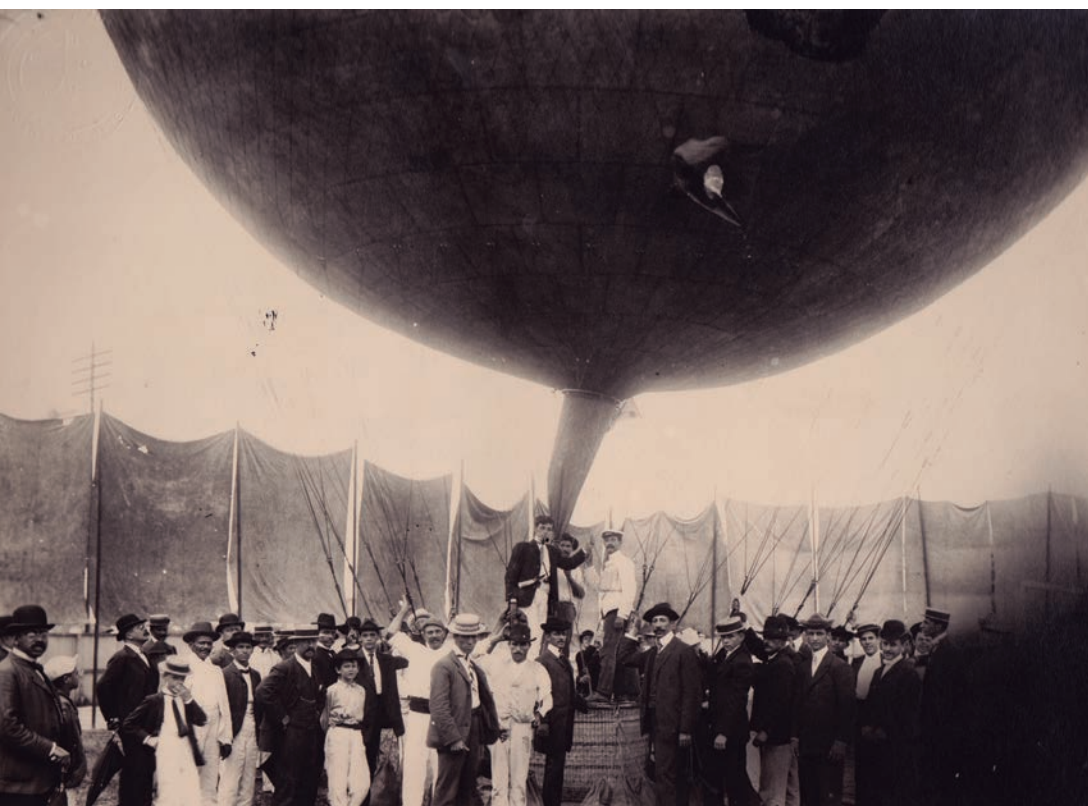
Antes da chegada da água encanada em 1871, tomar banho em Santos era desafiador, principalmente para a maioria da população que não tinha acesso a banheiras. Em 1870, a primeira Casa de Banho, “Ao Cisne Santista”, foi inaugurada na Praça dos Andradas. Em 1876, José Caballero abriu a segunda casa de banhos na Rua Antonina, deixando seu legado para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia após sua morte em 1903. A terceira casa surgiu em 1903 na Praça Mauá, focando no relaxamento e embelezamento. Essas Casas de Banho foram importantes até a popularização da água encanada e chuveiros residenciais. Na foto, a Casa de Banho de José Caballero, em 1903.



1903

## HOTEL INTERNACIONAL DO JOSÉ MENINO

Esta fotografia, capturada em 1903 por José Marques Pereira, apresenta o antigo Hotel Internacional do José Menino, situado à beira da praia, de frente para a Ilha Urubuqueçaba. O jovem que figura entre duas garotas viria a conquistar a fama na vida adulta. Trata-se de Ricardo Gumbleton Daunt, que se destacaria como advogado, historiador e genealogista. Seu legado é tão significativo que todos os RGs emitidos em São Paulo ostentam o nome do Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt.



1906

## O BALÃO DE ALAOR

Em 11 de março de 1906, em Santos, o aeronauta Alaor Pereira de Queirós realizou um ousado voo de balão chamado “Cruzeiro do Sul.” Originalmente planejado como um voo duplo com outro aventureiro, ele acabou voando sozinho devido à doença do companheiro. Com o céu nublado e uma pequena garoa, Alaor decolou diante de uma multidão ansiosa e uma banda tocando o Hino Nacional Brasileiro. O balão subiu rapidamente, emocionando a população. Enquanto o balão se dirigia a Bertioga, dezenas de pessoas o acompanharam pelas ruas e embarcações do porto estavam em alerta. Às 15h40, Alaor desceu o balão perto da água e foi rebocado até o cais pela Alfândega de Santos. Ele e o engenheiro Devor foram aclamados como heróis e celebrados com uma grande festa na cidade, recebendo uma medalha em reconhecimento por serem os primeiros a cruzar os céus de Santos em um balão.





1906

### A URBANIZAÇÃO DA PRAÇA DA REPÚBLICA

Em 1906, Santos iniciou seu maior projeto de urbanização, a Praça da República, demolindo casarões coloniais e a Igreja Matriz de 1734. Esse período de transformação foi impulsionado pela prosperidade do comércio de café pelo porto da cidade. A Praça da República foi inaugurada em 1908, juntamente com a estátua de Braz Cubas, o primeiro monumento da história de Santos. A foto mostra o processo de pavimentação da praça por volta de 1906.



1907

### UM CASTELO PARA OS BOMBEIROS

Em 9 de junho de 1907, iniciou-se a construção do quartel do Corpo de Bombeiros, conhecido como “Castelinho” e atualmente a sede da Câmara Municipal de Santos, no local onde a antiga Fonte das Duas Pedras existia, na confluência das ruas Bittencourt e Senador Feijó, aos pés do Monte Serrat. A cerimônia de assentamento da pedra fundamental, conduzida pelo engenheiro Saturnino de Brito, é retratada na foto. O quartel dos Bombeiros entrou em funcionamento em 26 de agosto de 1909, e a inauguração oficial ocorreu em 7 de setembro do mesmo ano.

1914

### A PONTE PÊNSIL

Em 21 de maio de 1914, ocorreu a inauguração da Ponte Pênsil em São Vicente, sob um céu ensolarado. A elegante cerimônia contou com a presença de Washington Luiz, futuro presidente do Brasil, o presidente do Estado de São Paulo, Francisco de Paula Rodrigues Alves, além de outros políticos e personalidades locais. O evento teve seus momentos de tensão, com congestionamentos e um acidente de motocicleta, mas culminou com o corte da fita inaugural pelo presidente Rodrigues Alves. A ponte, apesar de balançar sob a multidão, resistiu com firmeza.





1922

## A BASE AÉREA DE SANTOS

A Base Aérea de Santos teve seu início em 1922 com o lançamento da pedra fundamental do “Posto de Aviação de Santos”. Inicialmente, conhecida como Base de Aviação Naval de Santos, fazia parte da Marinha de Guerra. Em 1941, passou a ser subordinada ao Ministério da Aeronáutica e foi renomeada como Base Aérea de Santos (BAST). Durante a Segunda Guerra Mundial, desempenhou um papel importante na vigilância do litoral e no apoio a comboios. Após a guerra, a BAST voltou seu foco para o apoio à população civil, incluindo transporte de estudantes, evacuação de enfermos e missões de busca e salvamento. A base continuou a evoluir ao longo dos anos, desempenhando um papel fundamental na formação de pilotos e mecânicos de helicópteros da Força Aérea Brasileira, além de realizar operações de busca e salvamento e operações especiais.

1928

## A MAIOR TRAGÉDIA DE SANTOS

No sábado, 10 de março de 1928, às 5h05, um desbarrancamento ocorreu no Monte Serrat, em Santos. O desastre foi precedido por rachaduras e uma fenda que apareceu dias antes, mas foi erroneamente considerado de baixo risco. A tragédia resultou na morte de 81 pessoas, incluindo crianças, mulheres e homens, com apenas sete sobreviventes. A cidade mobilizou um grande esforço de resgate, com voluntários e autoridades trabalhando juntos. O incidente provocou mudanças nas práticas de fiscalização de encostas e levou à realocação do hospital Santa Casa para evitar futuros deslizamentos.





1930

## O ATAQUE AO JORNAL A TRIBUNA

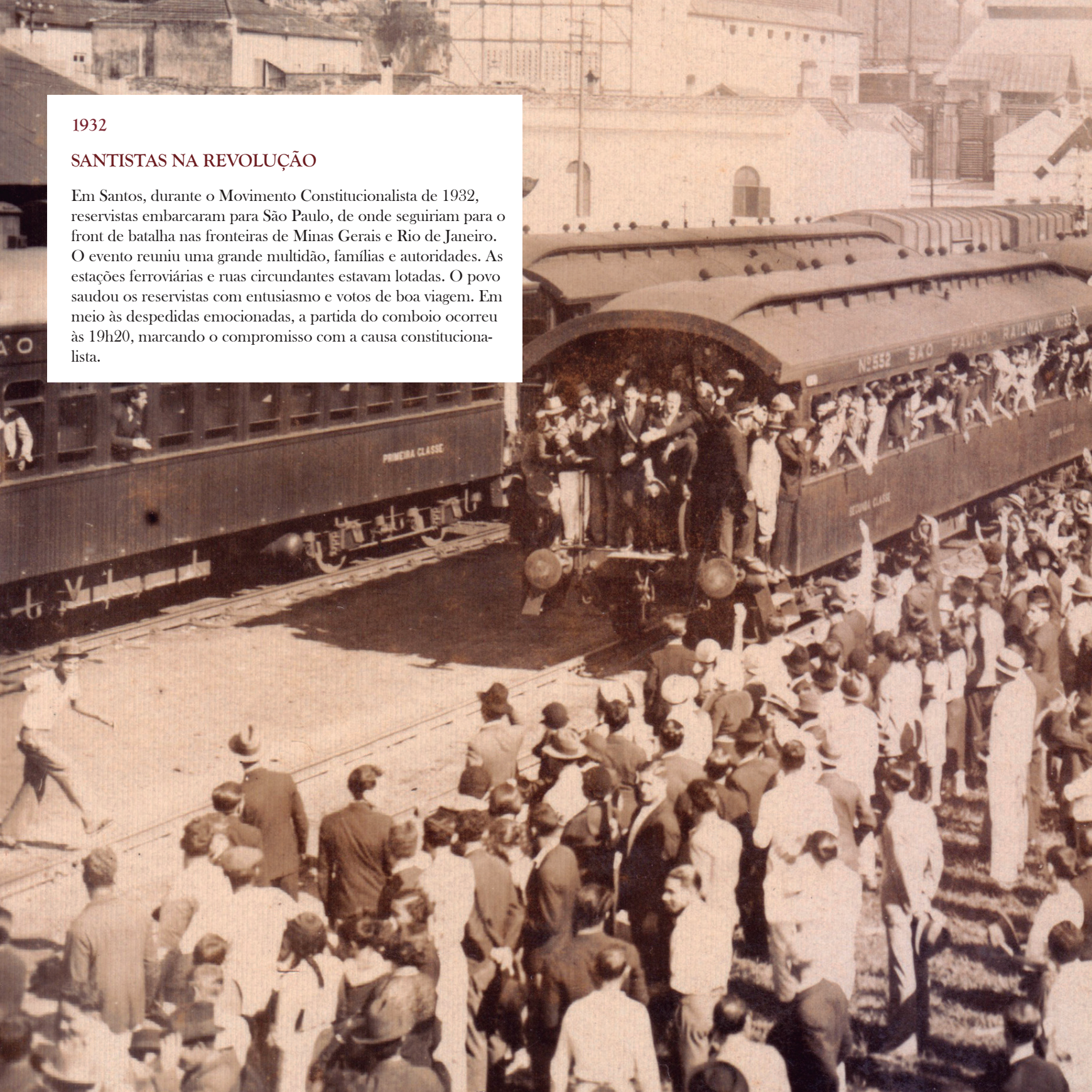
Em 24 de outubro de 1930, as instalações do jornal A Tribuna, incluindo a redação e as oficinas, foram alvo de um incêndio criminoso por parte de simpatizantes de Getúlio Vargas e da Aliança Liberal. Esse dia ficou marcado por episódios de violência e intolerância. Mais tarde, Manoel Nascimento expressaria: “Aquela fornalha gigantesca não sepultava definitivamente, nos escombros incandescentes que se amontoavam, o patrimônio da inteligência e das conquistas civilizadoras de Santos. Porque ali se fazia jornalismo por ideal. E ideais nunca morrem!”



1932

## SANTISTAS NA REVOLUÇÃO

Em Santos, durante o Movimento Constitucionalista de 1932, reservistas embarcaram para São Paulo, de onde seguiriam para o front de batalha nas fronteiras de Minas Gerais e Rio de Janeiro. O evento reuniu uma grande multidão, famílias e autoridades. As estações ferroviárias e ruas circundantes estavam lotadas. O povo saudou os reservistas com entusiasmo e votos de boa viagem. Em meio às despedidas emocionadas, a partida do comboio ocorreu às 19h20, marcando o compromisso com a causa constitucionalista.







1935

## OS ESTÚDIOS DA “VOZ DO MAR”

A Rádio Atlântica de Santos, com o prefixo PRG-5 e mais tarde ZYK-534, foi fundada em 26 de maio de 1935 por Carlos Baccarat. Inicialmente situada no Parque Balneário Hotel, destacou-se na década de 40 por suas atividades dinâmicas e programação cultural e artística. Notáveis figuras da rádio brasileira, como Armando Rosas, Vicente Leporace e Caldeira Filho, fizeram parte da equipe. Em 1971, A Tribuna adquiriu a rádio, que posteriormente passou por mudanças de propriedade e localização. Durante décadas, a Rádio Atlântica desempenhou um papel essencial na vida santista, influenciando a política local e promovendo a cultura. No final dos anos 1970, enfrentou uma crise financeira e mudou sua localização para a Rua Frei Gaspar, marcando o fim de uma era. Na imagem, o estúdio da emissora, situado no chamado “Palácio do Rádio”, com programação ao vivo.

1937

## O PÚBLICO SE DESPEDE DE MARTINS FONTES

Em 26 de junho de 1937, Santos vivenciou o enterro do poeta e médico José Martins Fontes. Sua morte súbita causou comoção entre os santista, já que, aos 53 anos, ele gozava de boa saúde. O cortejo fúnebre foi um dos maiores da história local, com milhares de pessoas acompanhando o trajeto de 3,5 km entre a Beneficência Portuguesa e o Cemitério do Paquetá. Pessoas de todas as classes sociais prestaram homenagens ao poeta, exaltando sua bondade e carisma. Seu caixão foi colocado em uma carreta dos bombeiros, e diversas coroas de flores acompanharam o cortejo. A causa de sua morte foi atribuída a uma infecção, possivelmente decorrente de procedimentos médicos. A história foi amplamente noticiada pelo jornal A Tribuna, e várias homenagens foram prestadas ao poeta.



1945

## AS VINDAS DE GETÚLIO A SANTOS

Getúlio Vargas, que visitava Santos desde 1945, voltava à região em 1952, e foi fotografado em carro aberto em frente ao Sindicato dos Operários Portuários da cidade litorânea. A imagem, capturada pelas lentes de José Dias Herrera, acompanhou a matéria publicada em A Tribuna, eternizando o momento histórico. A presença do ex-presidente Vargas naquele contexto ressaltava sua conexão com as questões trabalhistas e a relevância dos sindicatos na região.



1947

## INAUGURAÇÃO DA VIA ANCHIETA

Em 22 de abril de 1947, o Brasil celebrava o 447º aniversário do descobrimento e o governador de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros, comemorava seu 46º aniversário. Assim, em clima de festa, a nova rodovia, nomeada em homenagem ao padre jesuíta José de Anchieta, foi solenemente inaugurada. A descida dos carros pela Serra do Mar representou um desafio, pois a estrada era íngreme e com curvas acentuadas. A Anchieta de 1947 consistia em apenas uma das pistas, já que a segunda seria aberta somente em 1953. A inauguração foi marcada por críticas devido à falta de arborização e sinalização, levando à acusação de propaganda exagerada. Apesar disso, a rodovia veio a desempenhar um papel fundamental no progresso da cidade de Santos e da Baixada Santista, impulsionando o turismo e melhorando o acesso ao porto. Na imagem, o comboio que inaugurou a rodovia, com o governador no primeiro carro.







1950

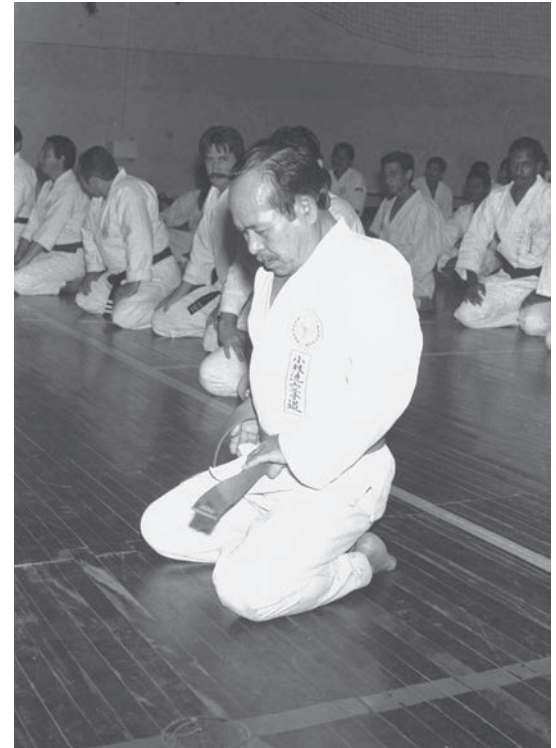
### **DUTRA ASSENTA A PEDRA FUNDAMENTAL DA REFINARIA DE CUBATÃO**

Em 4 de setembro de 1950, o presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, lançou a pedra fundamental da Refinaria Presidente Bernardes. Ao seu lado, à esquerda na imagem, estava o General Stênio de Albuquerque Lima, encarregado das obras. No canto esquerdo da foto, o locutor da Rádio Atlântica, Jaime Peres, estava presente. O padre Primo Maria Vieira conduziu a cerimônia religiosa de bênção da pedra fundamental da refinaria, realizada ao pé da Serra, nas margens da Estrada Velha do Caminho do Mar. O presidente destacou que a Refinaria de Cubatão representaria o maior investimento industrial já realizado pelo Estado brasileiro, estimado em cerca de um bilhão e meio de cruzeiros.

1954

### O MESTRE SHINZATO

Yoshihide Shinzato, um imigrante japonês que desembarcou em Santos em 1954, trouxe consigo a arte marcial do karatê e deixou sua marca na cidade. Apesar da estatura aparentemente frágil, Shinzato era um gigante em comprometimento e determinação. Inicialmente, ele trabalhou na lavoura, mas logo encontrou seu caminho para compartilhar sua paixão pelo karatê com os santistas. Seu aluno mais notável foi Oswaldo Justo, o ex-prefeito de Santos, que acabou curado de uma doença por meio do karatê e promoveu a prática nas escolas municipais. Mestre Shinzato alcançou reconhecimento nacional e internacional em karatê, acumulando títulos e homenagens ao longo de sua vida. A mais significativa foi o título de “Comendador do Governo do Japão” em 2003, concedido pelo imperador Akihito. Shinzato faleceu em 2008, deixando um legado inestimável na cidade de Santos e no mundo do karatê.



1955

### CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL

Os Concursos de Robustez em Santos, tradição desde os anos 1940 pela LBA, tiveram uma edição movimentada em 1955, com mais de 100 crianças avaliadas por médicos pediatras em cinco categorias, premiando até três bebês em cada categoria, com valores de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 500,00 (cruzeiros).



1956

## A ORIGEM DE UMA LENDA

No dia 22 de julho de 1956, um jovem chamado Edson Arantes do Nascimento, que mais tarde se tornaria uma das figuras esportivas mais reconhecidas globalmente, chegou à Vila Belmiro. Foi nesse momento que Pelé iniciou sua jornada no Santos Futebol Clube, uma jornada que o levaria a permanecer praticamente toda a sua carreira no clube. Inicialmente, ele atuou na equipe amadora do Santos, onde mostrou seu talento marcando impressionantes 13 gols em 13 jogos. Até que no dia 7 de setembro de 1956 ele fez sua estreia profissional contra o Corinthians de Santo André, apresentando um desempenho brilhante em uma vitória por 7 a 1. Foi nesse jogo que Pelé marcou o primeiro gol de sua carreira profissional. A imagem registrada em A Tribuna capturou o jovem Pelé com um sorriso travesso e, ao mesmo tempo, inocente. Com esse escudo, ele estava destinado a conquistar o mundo do futebol e se tornar uma lenda.

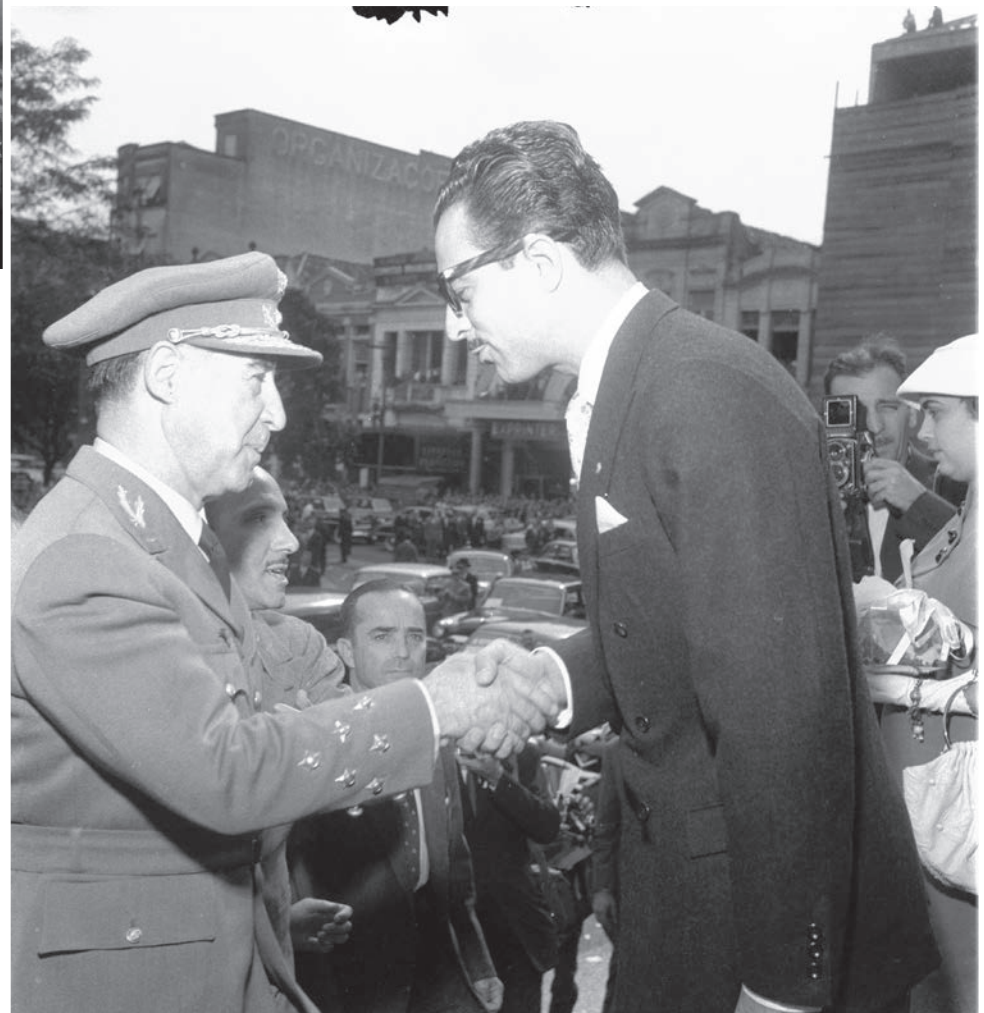




1957

### VISITA DO PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES

Em um dia de celebração e festividade, as ruas da cidade se vestiram de gala, enfeitadas com cores vibrantes e ornamentos festivos. A ocasião especial era a chegada do presidente da República Portuguesa, General Craveiro Lopes, que foi recebido no Paço Municipal com todas as honras protocolares. Como gesto de reconhecimento pela sua visita, a cidade entregou-lhe artisticamente uma chave simbólica. No Gonzaga, uma imponente revista militar impressionou a todos, destacando a grandiosidade do evento.



1957

1957

## VISITA DE JK

A vinda do presidente Juscelino Kubitschek em 29 de janeiro de 1957 foi amplamente destacada pelo jornal A Tribuna. Na ocasião, JK foi calorosamente recebido na Base Aérea pelo então governador do Estado, Jânio Quadros. Após sua chegada, o presidente participou de uma extensa programação na Baixada Santista, a convite da Associação Comercial de Santos. Além disso, ele visitou indústrias em Cubatão e desfrutou de um almoço com aproximadamente 300 convidados no Parque Balneário Hotel. Em Santos, JK reiterou seu compromisso com a colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos, que na época era o principal mercado para a indústria cafeeira brasileira.



1959

### 3 GERAÇÕES

Giusfredo Santini, Manoel Nascimento Junior e Roberto Mário Santini representaram três gerações que lideraram o jornal A Tribuna ao longo de 97 anos (1909 a 2006), sendo que a geração atual é composta pelos filhos de Roberto Mário. Nesta imagem rara, datada de junho de 1959 e publicada poucos meses antes do falecimento de Manoel Nascimento, a empresa estava nos preparativos para estabelecer sua própria estação de rádio, a Tribuna AM, que seria inaugurada em 1961. Nesse período, o jornal santista já era reconhecido como um dos mais relevantes e influentes do país.



1959

### O FIM DE UMA JOIA PRAIANA

O Hotel Internacional do José Menino, inaugurado nos anos 1890, foi a primeira opção de hospedagem na orla de Santos. O estabelecimento figurava entre os mais sofisticados da cidade e recebeu ilustres visitantes, incluindo o presidente da República, Afonso Pena, entre outras personalidades. Uma curiosidade é que o hotel foi o local escolhido por Monteiro Lobato para sua lua de mel. Contudo, no final dos anos 1950, já em declínio, começou a ser demolido para dar lugar a um conjunto de prédios residenciais à beira-mar, em frente à Ilha Urubueçaba. Imagem de José Dias Herrera, em novembro de 1959.



1959

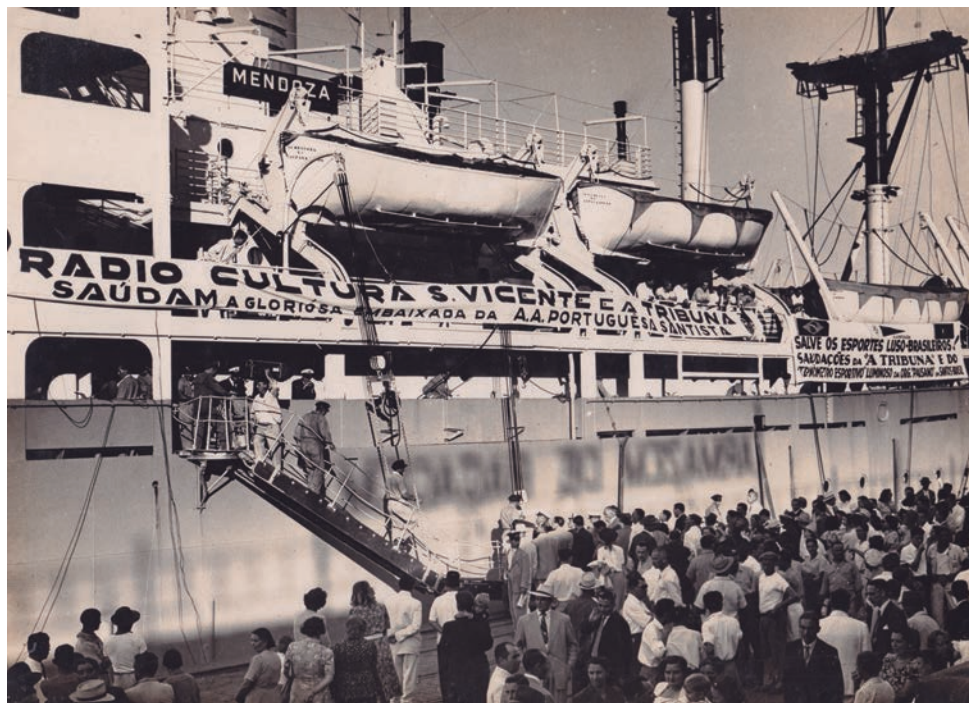
### A SURPRESA DE NAT KING COLE

Em 25 de abril de 1959, Santos foi agraciada com a visita inesperada do renomado astro norte-americano Nat King Cole. Sem hesitação, o jornalista de A Tribuna Hamleto Rossato e o fotógrafo Rafael Dias Herrera rapidamente estacionam em frente ao restaurante Don Fabrizio para realizar uma entrevista histórica com o artista. Um momento memorável da história da cidade, o fato foi acompanhado de dezenas de jovens curiosos por conhecer o ídolo da música mundial.

1959

## A FITA AZUL DA PORTUGUESA

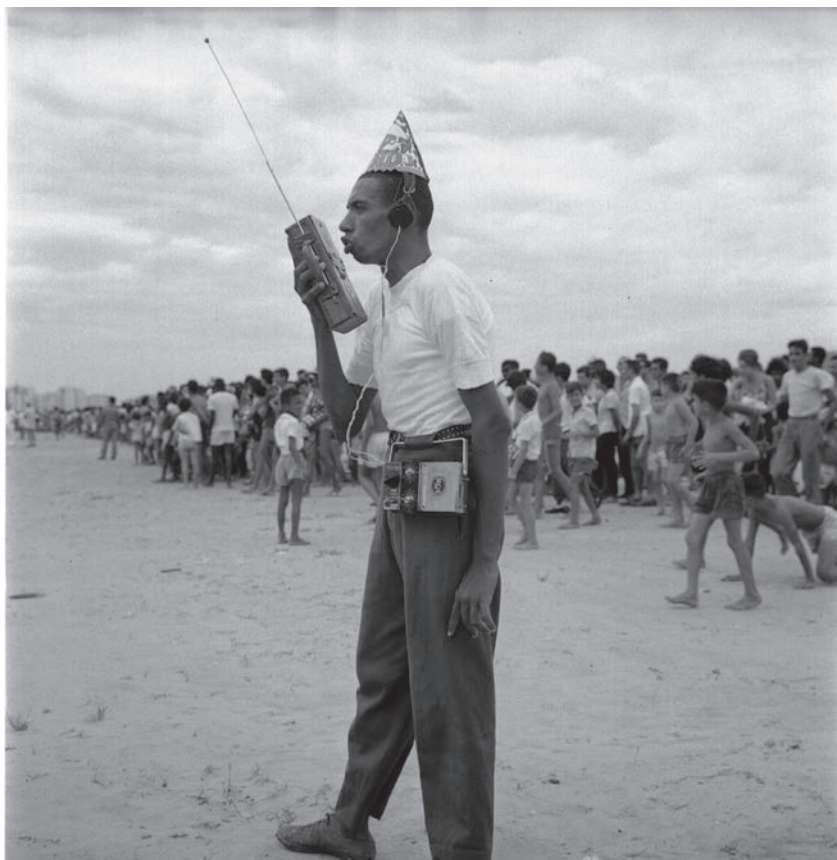
De 16 de abril a 28 de maio de 1959, a Portuguesa Santista realizou uma excursão triunfante pela África portuguesa, visitando Moçambique e Angola. Durante essa jornada, a equipe conquistou 11 taças de prata, 16 galhardetes e uma salva de prata, além da prestigiosa Fita Azul, por vencer todas as 15 partidas que disputou. O feito foi celebrado com entusiasmo, e a cidade de Santos parou para receber os jogadores, que desfilaram em carros abertos pelas ruas centrais. O time era composto por Carlito, Perinho, Raul, Pixú, Jorge, Nicola, Gonçalo, Guilherme, Grillo, Valdo e Andu, sob a direção técnica de Filipo Nuñes. Na imagem, o navio Mendoza, que trouxe os heróis lusitanos de volta para casa.



1960

## ZÉ MACACO

Figura folclórica das ruas de Santos, João Vicente Saldanha da Cunha, conhecido carinhosamente como “Zé Macaco,” era uma presença constante nos grandes eventos da cidade. Ele ficou famoso por sua latinha de azeite adaptada como um “microfone improvisado,” que ele usava para “entrevistar” importantes personalidades do esporte, como Pelé, Zagallo, Ademir da Guia e Garrincha, assim como figuras da política, como Jânio Quadros. Sua notoriedade o levou a ser eleito vereador em 1988, recebendo um número recorde de votos, refletindo o sentimento de desilusão dos eleitores em relação a classe política.







1961

## MAIOR CINELÂNDIA DO BRASIL

Durante o período áureo do cinema em Santos, que abrangeu as décadas de 1930 a 1970, a cidade se destacou com um total de 40 salas de exibição. Isso fez de Santos o município com o maior número de salas de cinema per capita do Brasil, transformando-o na maior Cinelândia do país. Localizado na Avenida Conselheiro Nébias, o Cine Caçara foi um dos maiores espaços da cidade, com capacidade para 1.800 espectadores.



1961

## O PREFEITO QUE MORREU NO DIA DA POSSE

O engenheiro da Prefeitura de Santos Luís La Scala Junior faz um discurso apaixonado para seus apoiadores durante sua campanha histórica para o Paço Municipal, nas eleições de 1961. Ele superou adversários de peso, incluindo o jovem Mário Covas e o experiente ex-prefeito Antônio Ezequiel Feliciano da Silva. No entanto, a tragédia abateu-se sobre o destino, pois, no dia da posse, La Scala sofreu um trágico acidente de carro que lhe tirou a vida em 4 de abril de 1961. A imagem, capturada por José Dias Herrera, é uma lembrança marcante desse período na história da cidade.

1961

### PAPAI NOEL POPSTAR

Nas décadas de 1950 e 1960, Santos testemunhava chegadas impressionantes do Papai Noel, fazendo com que a tradição natalina não se limitasse apenas a saudações e fotos. As crianças, ansiosas, observavam o céu na esperança de ver o “Bom Velhinho” chegar como um “pop star”. O evento se tornou uma atração turística com a colaboração da municipalidade de Santos e o Conselho Municipal de Turismo. Inicialmente, Papai Noel chegava de avião, mas em 1961, a Força Aérea Brasileira providenciou um helicóptero, que desceu nas areias do Gonzaga e encantou a multidão. Apesar do sucesso dos eventos, a tradição do Papai Noel oficial acabou em 1963. A foto é da chegada do Papai Noel em 1961.



1961

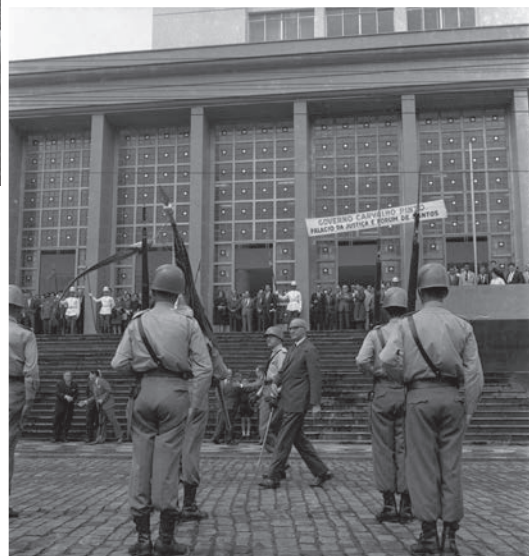
### A VEZ DOS CONTÊINERES

Em 14 de outubro de 1961, o Porto de Santos adotou o transporte de cargas em contêineres, simplificando o embarque e desembarque de mercadorias. Isso trouxe eficiência e segurança, especialmente na cabotagem. A empresa L. Figueiredo foi pioneira nesse sistema, embarcando cinco contêineres no navio São Paulo, com destino a Belém do Pará. Essa inovação substituiu cargas sujeitas a furtos e avarias, atraindo a atenção da indústria em São Paulo. A imagem é de um embarque de contêineres realizado em 27 de outubro de 1966.

1962

## INAUGURAÇÃO DO FÓRUM DE SANTOS

Em 22 de outubro de 1962, o Palácio da Justiça José Xavier Carvalho de Mendonça foi inaugurado na Praça José Bonifácio. O projeto deste edifício data de 1937, com o lançamento da pedra fundamental ocorrendo em 2 de abril de 1950. Com sete andares e um estilo arquitetônico romano, o prédio foi destinado a abrigar quatro varas cíveis, quatro criminais e nove cartórios. Na época, o Fórum de Santos era o segundo mais movimentado do Estado, ficando atrás apenas do fórum da capital.





1962

### PRESIDENTE GOULART EM SANTOS REAFIRMA COMPROMISSO COM O PAÍS

Em 13 de maio de 1962, o Presidente da República, João Goulart, visitou a cidade de Santos ao lado do então governador do Estado de São Paulo, Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (segundo da direita para a esquerda), para a inauguração do Salão 1º de Maio na sede do Sintraport (Sindicato dos Operários e Trabalhadores Portuários em Geral nas Administrações dos Portos e Terminais Privativos e Retroportos do Estado de São Paulo), localizada na Rua General Câmara. O evento celebrava o Dia do Trabalho, e durante sua visita, Goulart reafirmou seu compromisso nacional de realizar reformas estruturais.

1962

### SANTOS RECEPCIONA GANHADORES DO FESTIVAL DE CANNES

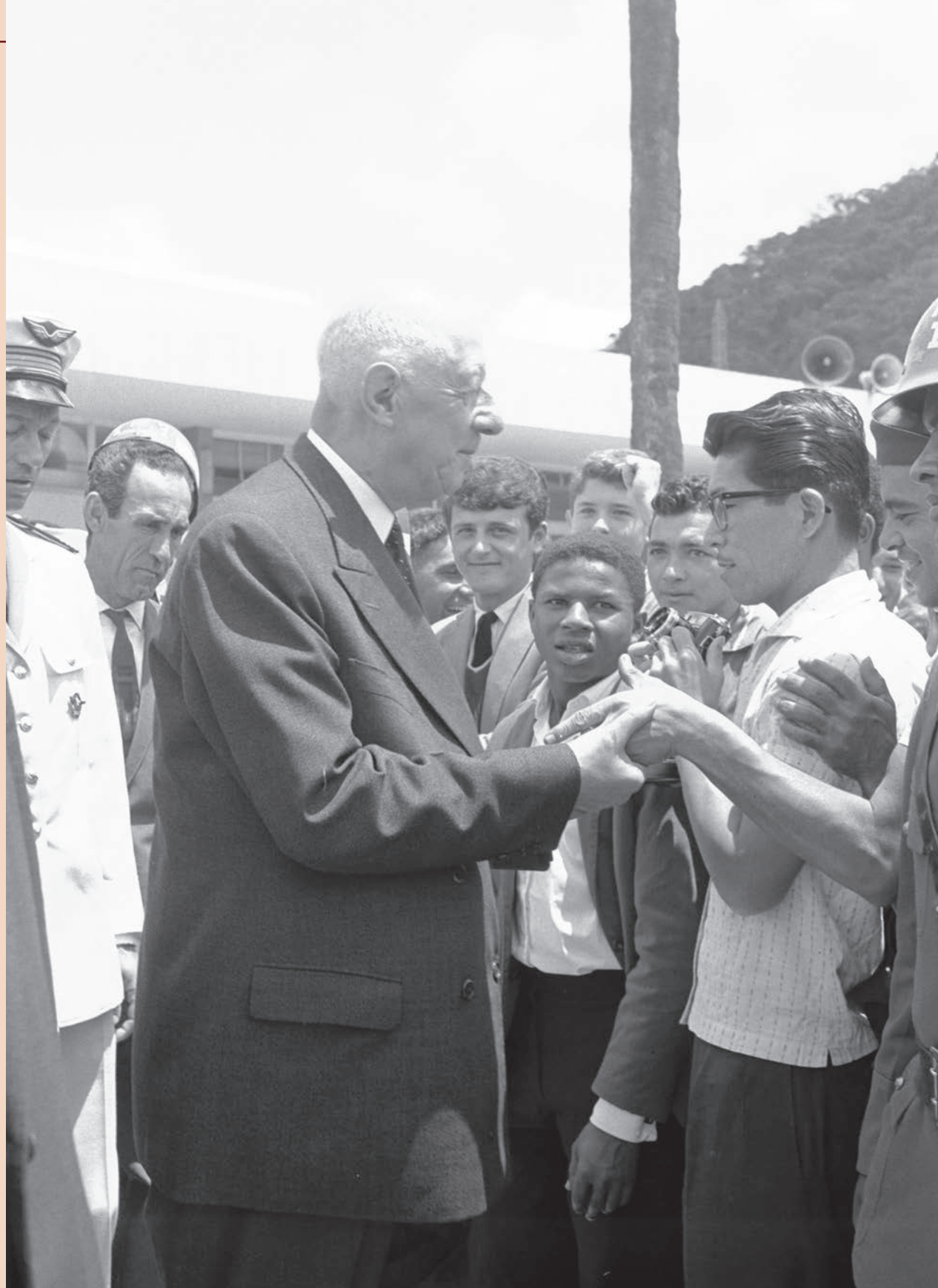
Em 4 de julho de 1962, a cidade de Santos comemorou a vitória do diretor brasileiro Anselmo Duarte no Festival de Cannes com o filme “O Pagador de Promessas”. Milhares de pessoas lotaram as ruas para receber o diretor e sua equipe, carregando a Palma de Ouro. Anselmo e seus companheiros percorreram, sob aplausos e foguetes, as principais ruas do Centro de Santos. Eram festejados como heróis nacionais. A vitória desse filme foi um feito notável, considerando a forte competição de outras produções europeias.



1964

## CHARLES DE GAULLE NA BAIXADA SANTISTA

Em 15 de outubro de 1964, o presidente da França, Charles de Gaulle, veio à Baixada Santista e foi calorosamente recebido pela população durante sua visita à Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) em Cubatão. Ao seu lado estavam diversas autoridades civis e militares. A razão principal de sua visita era a inauguração do Setor de Laminação a frio na Cosipa, uma conquista tecnológica que contava com a expertise francesa. Naquele mesmo ano, a Cosipa alcançou um marco histórico ao registrar sua primeira exportação, enviando 5.295 toneladas de chapas siderúrgicas para a Argentina e o Uruguai.





1965 e 2012

### SEMANA DA ASA

Um dos eventos cívicos mais concorridos na história são as “Semanas da Asa”, comemoradas em Santos desde os anos 40, sempre no mês de agosto. No início, as festividades aconteciam somente na Base Aérea e incluíam visitas públicas às aeronaves e instalações. A partir dos anos 50, o evento passou a contar com exibições aéreas de aviões e helicópteros sobre a cidade de Santos, fazendo a alegria da população, em especial das crianças. Esses eventos sempre renderam boas imagens para os jornais, como as que aparecem aqui, relacionadas à Semana da Asa em 1965 e 2012.

1965

### TRAVESSIA DO CANAL A NADO

Iniciada em 1936 como um desafio entre jovens nadadores do Clube de Regatas Saldanha da Gama, a “Travessia do Canal a Nado” rapidamente se consolidou como uma das competições mais emblemáticas da história de Santos. Durante muitos anos, a prova foi meticulosamente organizada pelo jornal A Tribuna e alcançou destaque em todo o país. Na imagem, a prova de 1965, pelas lentes do fotógrafo Rafael Herrera.





1966

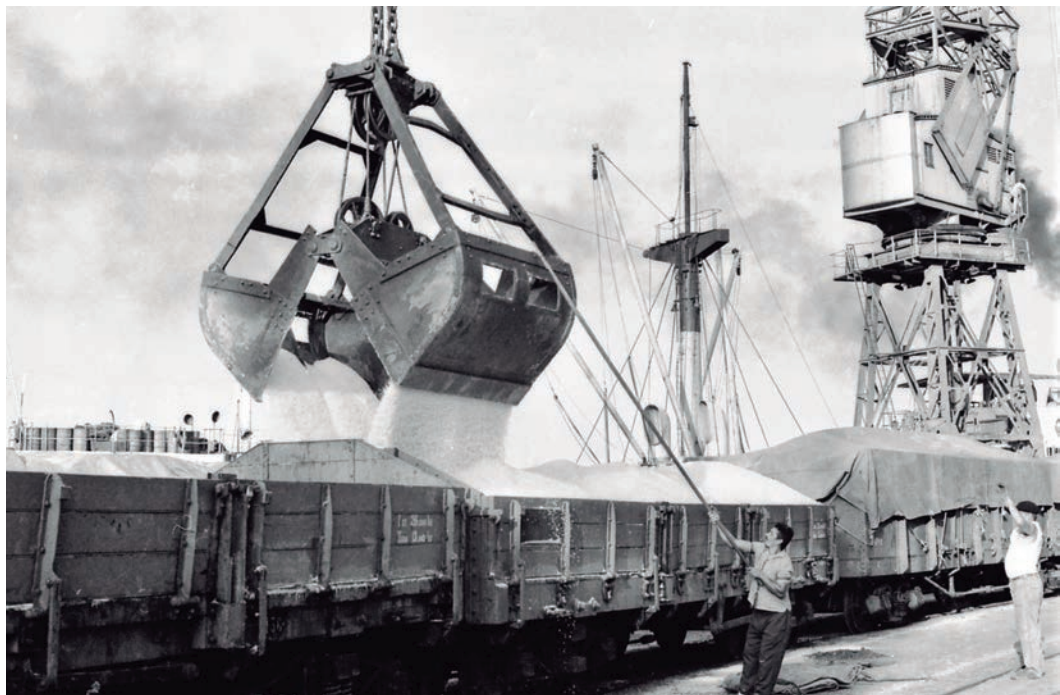
## UM GLAMOUR QUE SE APAGOU COM O TEMPO

O Jockey Clube de São Vicente, conhecido como o “Hipódromo da Pista Prateada” por ser o local onde ocorreu a primeira corrida noturna do Brasil com iluminação artificial, foi estabelecido em 2 de abril de 1949. Durante muitos anos, ocupou a posição de terceiro maior hipódromo do Brasil em termos de volume de apostas e público. Nas décadas de 1950 e 1960, competia de igual para igual com renomados hipódromos, como os de São Paulo e Rio de Janeiro. O primeiro vencedor do prestigioso Grande Prêmio São Vicente foi o cavalo Hércules, montado por Dalcino Silva e criado pela família Paula Machado. Entretanto, ao final da década de 1970, o hipódromo começou a enfrentar dificuldades e entrou em declínio. Houve períodos de fechamento, embora tenha tentado reabrir em 2013, mas sem conseguir manter-se por muito tempo. A imagem apresentada remonta a uma corrida realizada nos anos 1960, um período de destaque na história do hipódromo.

1967

## NOVIDADE NO TRANSPORTE DE GRANÉIS

Em 22 de junho de 1967, o Porto de Santos inovou com o embarque de granéis usando vagões com teto correído. A operação envolveu as estradas de ferro Sorocabana e Santos-Jundiaí, e técnicos das ferrovias e da Companhia Docas de Santos acompanharam a experiência. O carregamento ocorreu no armazém 12-A, durante a descarga de adubo a granel do navio panamenho Nuñez de Balboa.



1967

**ELIS REGINA PÕE A BOCA NO MUNDO**

Antes de embarcar no navio “Anna Nery”, rumo à Guanabara, a cantora Elis Regina, 22 anos de idade, desabafou ao jornal A Tribuna, dizendo que estava cansada de “dar murro em ponta de faca” e que chegou a um ponto em que ou levava a música brasileira para um lugar de destaque merecido ou que pararia de cantar.

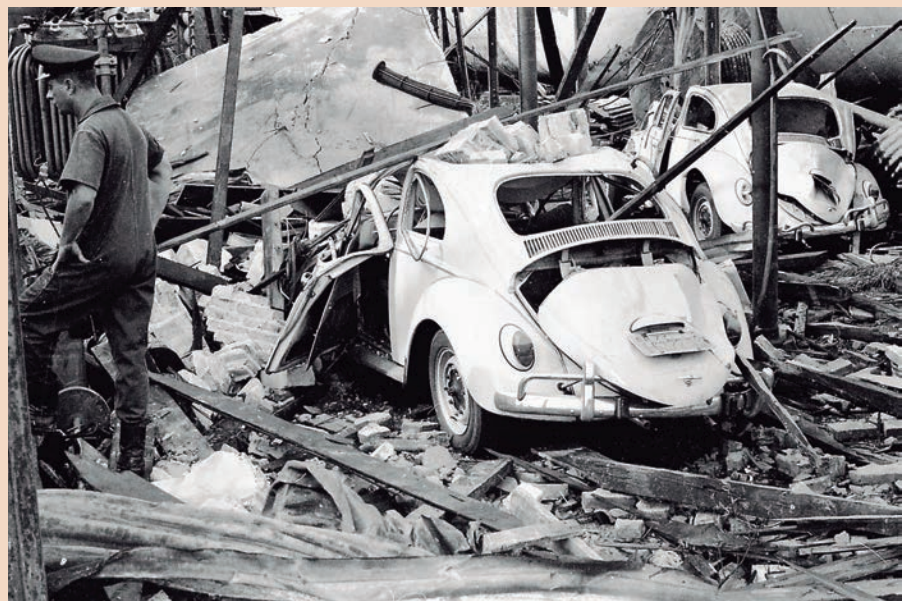




1967

## EXPLOSÃO DO GASÔMETRO

Em 9 de janeiro de 1967, às 3 horas da manhã, uma explosão violenta abalou Santos, provocada pela detonação de um dos cinco tanques de gás de carvão da unidade operacional conhecida como “Gasômetro”. O impacto destelhou casas num raio de 2 km, causando danos materiais generalizados e deixando 245 pessoas feridas, mas surpreendentemente nenhuma com gravidade. Embora não tenha havido vítimas fatais, o evento foi considerado um dos maiores acidentes da história de Santos. A explosão levou à extinção do serviço de gás de carvão na cidade, com os clientes migrando para o GLP, que se tornou o padrão para o fornecimento de gás na região. O Gasômetro também causou a condenação de edifícios, incluindo a Igreja Sagrado Coração de Jesus, que foi posteriormente demolida.





1967

### O INCÊNDIO DO NAVIO AUSTRAL

Em 2 de janeiro de 1967, um incêndio irrompeu no navio-motor Austral, que havia atracado em Santos procedente do Chile com carga geral e salitre. O fogo começou durante o processo de descarga do salitre e se espalhou rapidamente por toda a carga. O navio foi rebocado para longe do cais devido às explosões causadas pelo incêndio. O combate às chamas durou várias horas e só foi completamente controlado em 3 de janeiro. O Austral ficou praticamente destruído, restando apenas o casco. As origens do incêndio foram atribuídas à combustão espontânea.



1967

### WALDEMAR ESTEVES DA CUNHA, O ETERNO REI MOMO

O reinado de Waldemar Esteves da Cunha começou em 1950 e perdurou até 2000, tornando-o o Rei Momo mais emblemático do Carnaval brasileiro. Sua interpretação entusiasmada cativou a cidade a ponto de resistir a qualquer tentativa de removê-lo do trono. Quando houve tal tentativa, a população protestou veementemente. A Tribuna dedicou inúmeras matérias à figura de Waldemar ao longo de seu longo reinado.



1968

### BONEQUINHA DO CAFÉ

A partir de 1962, o concurso “Bonequinha do Café” passou a eleger e coroar a mulher negra mais bonita de São Paulo. A entrega do título ocorria no dia 13 de maio, em celebração à Abolição da escravidão, em frente ao Monumento em Homenagem à Mãe Preta, localizado no pátio da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo do Paçandu. Algumas santistas também participaram desse concurso, como Regina Helena Santana, vencedora da edição de 1968, que também conquistou o título de Rainha do Carnaval santista no mesmo ano. Na foto, ela se prepara para uma sessão de fotos para o jornal A Tribuna. Os concursos “Bonequinha do Café” foram extintos em 1978.

1968

### OS ALEGRES CORSOS

Além da icônica patuscada Dona Dorotéia e dos desfiles de blocos carnavalescos, os corsos eram eventos memoráveis do Carnaval de Santos. Essa tradição remonta ao final do século 19, quando carroças puxadas por cavalos e calhambeques decorados desfilavam pelas ruas do centro da cidade. Ao longo dos anos, os desfiles ganharam mais animação. A imagem de 1968 retrata a festa dos corsos, com carros que, embora não tão enfeitados, desfilavam pelas avenidas da orla em verdadeiros comboios de diversão.





1968

### O ASTRO AGNALDO RAYOL

No auge da carreira, o ator e cantor Agnaldo Rayol vem a Santos com seu mustangue para as gravações da telenovela *A Última Testemunha*, produzida então pela Rede Record. Nesta época ele também atuava em programas próprios, como o *Agnaldo Rayol Show* e *Corte Rayol Show*, ao lado do humorista Renato Corte Real. Como cantor, foi uma das atrações da edição de estreia do programa *Jovem Guarda*.

1968

### O LEÃO MAIS QUERIDO DE SANTOS

Capturar imagens de crianças no leão da praia é uma das tradições mais queridas da cultura de Santos. O monumento, uma criação simples do escultor espanhol Sigismundo Fernandez na década de 1950, tem sido destaque nas reportagens do jornal *A Tribuna* quando se comemora o Dia das Crianças. A foto, datada de 1968, faz parte do arquivo do jornal e foi apresentada em uma matéria escrita por Rubens Ewald Filho, que abordou atividades para as férias de inverno em julho.





1968 e 2016

### QUE RESSACA!

Desde a construção da avenida Almirante Saldanha da Gama e suas muretas, que se tornaram um dos símbolos da cidade de Santos, nos anos 1940, o mar, de tempos em tempos, retorna com força para reivindicar o espaço que lhe foi tomado. Isso resulta em imagens impressionantes que misturam beleza, diversão e destruição. Duas fotografias de A Tribuna capturam momentos significativos ao longo dessa linha histórica. A primeira, datada de 1968, retrata algumas crianças se divertindo com a invasão do mar, demonstrando a capacidade da natureza de encantar e envolver as pessoas. Na segunda imagem, de 2016, vemos o rastro de destruição que é comum em tais situações, lembrando-nos da força implacável da natureza e da importância de respeitar seus limites e preservar nosso ambiente costeiro.

1968

### A DIPLOMAÇÃO DE TARQUÍNIO E JUSTO

Em uma cerimônia realizada no salão do júri do Fórum de Santos, em 23 de dezembro de 1968, o juiz Antônio Carlos Marcondes de Moura entregou os diplomas aos eleitos no pleito municipal de 15 de novembro: Esmeraldo Tarquínio e Oswaldo Justo, prefeito e vice-prefeito, respectivamente, juntamente com os 19 vereadores e cinco suplentes de cada partido. No entanto, em 13 de março de 1969, Tarquínio foi cassado pelo regime militar, e Justo renunciou em solidariedade. O Governo Federal então nomeou um interventor, o general Clóvis Bandeira Brasil.



1969

## SANTOS DE PELÉ PARA UMA GUERRA NA ÁFRICA

Em 4 de fevereiro de 1969, o Santos Futebol Clube fez história ao interromper temporariamente a Guerra de Biafra, um conflito na África, ao levar sua equipe, liderada por Pelé, para um jogo em Benin, próximo à fronteira com a região separatista de Biafra. O jogo contra a Seleção do Meio Oeste terminou com a vitória do Santos por 2 a 1. Essa iniciativa marcante contribuiu para a popularidade do clube na África e deixou um legado duradouro de simpatia pelos times brasileiros e por Pelé entre os africanos. O jornal A Tribuna enviou uma equipe de correspondentes e registrou o frenesi do povo africano ao conhecer de perto o grande atleta negro do futebol mundial.



1971

## O ENCALHE DO RECREIO

O navio Recreio encalhou nas areias da Ponta da Praia, em Santos, no dia 24 de fevereiro de 1971, durante uma tempestade. Após romper suas amarras e chegar à praia, tornou-se uma atração incomum para os moradores locais. A tentativa de remoção do navio começou em agosto de 1972, envolvendo dinamite e um rebocador. Finalmente, o Recreio foi retirado, mas partes do casco permaneceram enterradas na área. Nos anos seguintes, esses destroços reapareceram na praia, causando preocupação e acidentes entre os banhistas. Várias tentativas de remoção ocorreram até 2011. Até hoje ainda restam fragmentos do navio nas areias da Ponta da Praia.



1971

### ACENANDO AOS BELOS TRANSATLÂNTICOS

Até a década de 1970, as viagens internacionais eram frequentemente realizadas por navios em vez de aviões, tornando embarcações como o transatlântico “Augustus” da Italia Navigazione um grande destaque quando passava pelo Porto de Santos. Além deste, os transatlânticos Conte Biancamano, Conte Grande e Giulio Cesare também encantavam a cidade quando chegavam ou saíam. Muita gente ia ao porto ou à Ponta da Praia para acenar aos navios. O impacto positivo dessas escalas era sentido por toda a cidade.

1971

### CRISE NO CAFÉ

Em 1971, a crise do café afetou a economia de Santos, com falta de trabalho e prateleiras vazias na Bolsa de Café. Exportadores, comerciantes e trabalhadores enfrentaram problemas. Armazéns ficaram parados, causando desemprego e impactos no comércio, transporte e indústrias. A falta de movimento contrastou com o cenário anterior, quando caminhões carregavam café. Naquele tempo, a estocagem de 2 milhões de sacas não gerou empregos, deixando trabalhadores sem oportunidades. A crise internacional exigiu medidas urgentes para a recuperação da economia local. No salão de pregões da Bolsa de Café, os empresários do comércio do café se reuniam para discutir a situação, como nesta foto, feita em janeiro.







1971

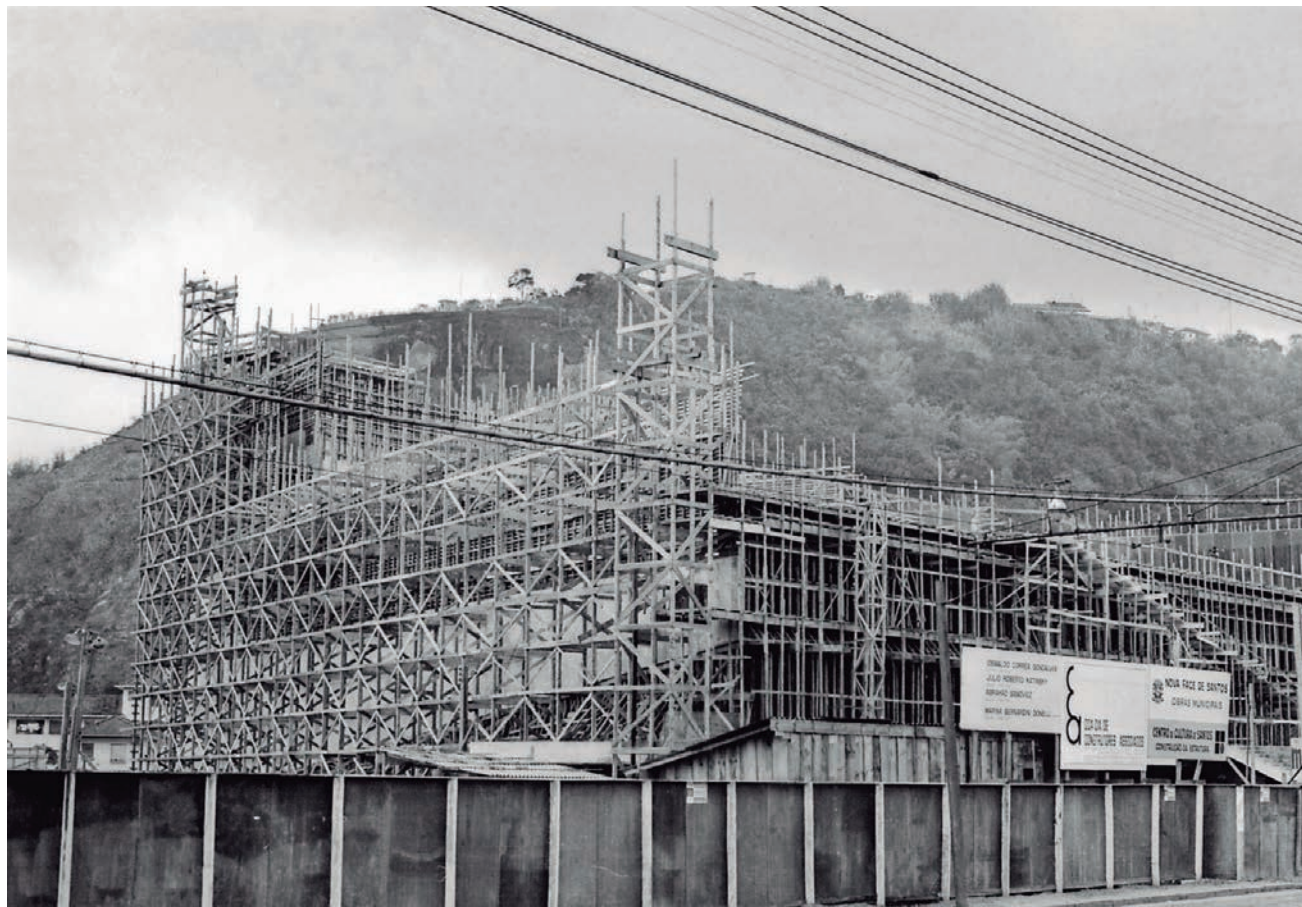
### PELÉ SE DESPEDE DA SELEÇÃO E É COROADO REI

Em 11 de julho de 1971, Pelé foi coroado como “rei” do futebol em sua despedida da Seleção Brasileira, durante um amistoso contra a Áustria, que terminou em empate por 1 a 1 no Morumbi. Ele recebeu uma coroa e um cetro simbólicos como homenagem. O apelido “rei do futebol” foi inicialmente dado pelos franceses durante a Copa do Mundo de 1958, na Suécia, quando Pelé, com apenas 17 anos, marcou três gols contra a França na semifinal e terminou o torneio com seis gols, incluindo dois na final contra a Suécia. Sua consagração definitiva veio com seu milésimo gol em 1969 e a conquista do tricampeonato mundial em 1970, quando tinha 29 anos.

1972

## O CENTRO DE CULTURA SONHADO POR MUITOS

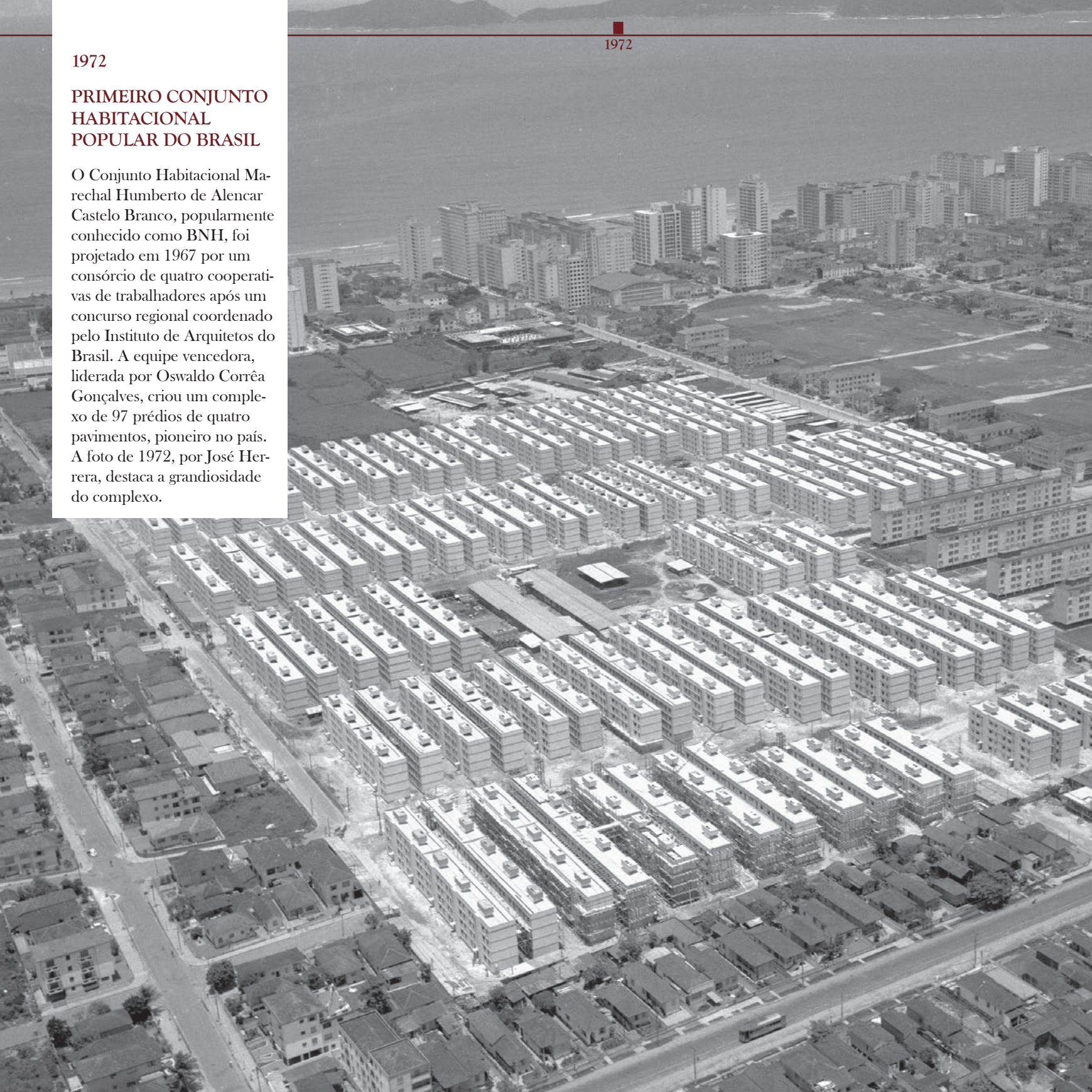
O Centro de Cultura, nomeado em homenagem a “Patrícia Galvão”, é uma obra de destaque na arquitetura contemporânea de Santos. Sua inauguração parcial ocorreu em janeiro de 1972, como parte das comemorações dos 133 anos da elevação de Santos a cidade. Este espaço foi palco de importantes eventos culturais na cidade, como a Bienal Nacional de Artes Visuais, além dos festivais de Música Nova e de Teatro Amador. O teatro, considerado um dos melhores do Brasil, foi entregue em 10 de março de 1979, com uma área construída de 5.130 m<sup>2</sup> e recursos avançados, incluindo iluminação cênica, cenários móveis e acústica projetada pelo arquiteto polonês Ivo Sresnewsky. A foto é de 1969, quando o equipamento ainda estava em construção.



1972

## PRIMEIRO CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR DO BRASIL

O Conjunto Habitacional Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, popularmente conhecido como BNH, foi projetado em 1967 por um consórcio de quatro cooperativas de trabalhadores após um concurso regional coordenado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil. A equipe vencedora, liderada por Oswaldo Corrêa Gonçalves, criou um complexo de 97 prédios de quatro pavimentos, pioneiro no país. A foto de 1972, por José Herrera, destaca a grandiosidade do complexo.





1973

### DIVERSÃO DE GENTE GRANDE

Na década de 1970, uma das principais fontes de entretenimento para os santistas era o modelismo, que abrangia a construção e pilotagem de carros, trens, barcos e aviões em miniatura. Nesse período, o Parque Rebouças, recém-inaugurado (1972), era o local central para os entusiastas do aeromodelismo. Além disso, a orla marítima também desempenhava um papel importante durante o inverno, quando eram realizadas competições divertidas. Exemplo disso foi o evento ocorrido em 10 de setembro de 1973 (foto), patrocinado pela União Santista de Modelismo, como parte das celebrações do centenário de Santos Dumont. Um dos modelos em destaque foi um Piper com uma envergadura de asa impressionante de 4,5 metros. Durante a tarde, na pista localizada na Praça Rebouças, a União Santista de Modelismo organizou uma competição de Rat-Racing, com eliminatórias de 200 voltas para selecionar as cinco equipes que competiriam em uma corrida de 1000 voltas.



1973

### O FIM DE UM PALÁCIO HOTELEIRO

Em junho de 1973, um grupo de trabalhadores começou a tarefa de demolir o majestoso Parque Balneário Hotel em Santos, uma joia arquitetônica inaugurada em 1913. O hotel, que chegou a ser considerado o melhor da América Latina, era frequentado por personalidades como Maurice Chevalier e Juscelino Kubitschek. Seus quartos eram adornados com mármore, cristais e detalhes luxuosos. O local também abrigou um cassino nos anos 1930. Três décadas depois, com o aumento do boom imobiliário em Santos e a popularização das praias locais, o hotel entrou em declínio. O Santos Futebol Clube chegou a adquirir o local, mas não conseguiu manter o empreendimento. Finalmente, em 1973, o hotel foi demolido para dar lugar a novos empreendimentos imobiliários. O fato marcou o fim de uma era de luxo e sofisticação em Santos.





1974

### OS HARLEM GLOBETROTTERS

Fundados em 1926, os Harlem Globetrotters se tornaram uma equipe de basquete famosa por suas performances excepcionais. Conhecidos como o “time de basquete mais famoso do mundo”, eles combinam entretenimento e jogadas incríveis em suas partidas. Até 2010, realizaram mais de 25 mil apresentações em 118 países. Em Santos, os norte-americanos se apresentaram duas vezes, como nesta foto de 4 de novembro de 1974

1974

### O “BIG BEN” SANTISTA

O relógio da Western Telegraph, instalado em 1914 em Santos, era uma peça única no Brasil, trazida de Londres, ajustada pelo horário de Greenwich pela rádio BBC. Com quase 2.500 quilos, estava em uma torre especial no prédio da empresa telegráfica, ao lado da Bolsa de Café. Ficou conhecido como o “Big Ben” de Santos e era referência de pontualidade para a cidade. Foi desativado em 1973 e, após um período de esquecimento, passou por recuperação nas décadas seguintes. Ainda aguarda uma nova torre para ser reinstalado como um cartão postal da cidade. A fotografia é de 1970.



1974

### AIS GIORGIS

O cargueiro grego Ais Giorgis encalhou e parcialmente submergiu no estuário do Porto de Santos em 8 de janeiro de 1974. O naufrágio foi causado por um incêndio que começou durante a descarga de diversos produtos, incluindo leite em pó, óleo de pinho, resina e produtos químicos. Após várias horas de incêndio, o navio foi rebocado para o meio do canal, onde encalhou e permaneceu parcialmente submerso. Em julho de 1979, uma tempestade o fez se soltar das amarras e encalhar novamente, ameaçando a navegação. Anos depois, várias operações foram realizadas para remover os destroços, mas a retirada completa não foi bem-sucedida. Em janeiro de 2013, os últimos destroços do navio foram finalmente retirados do local.





1975

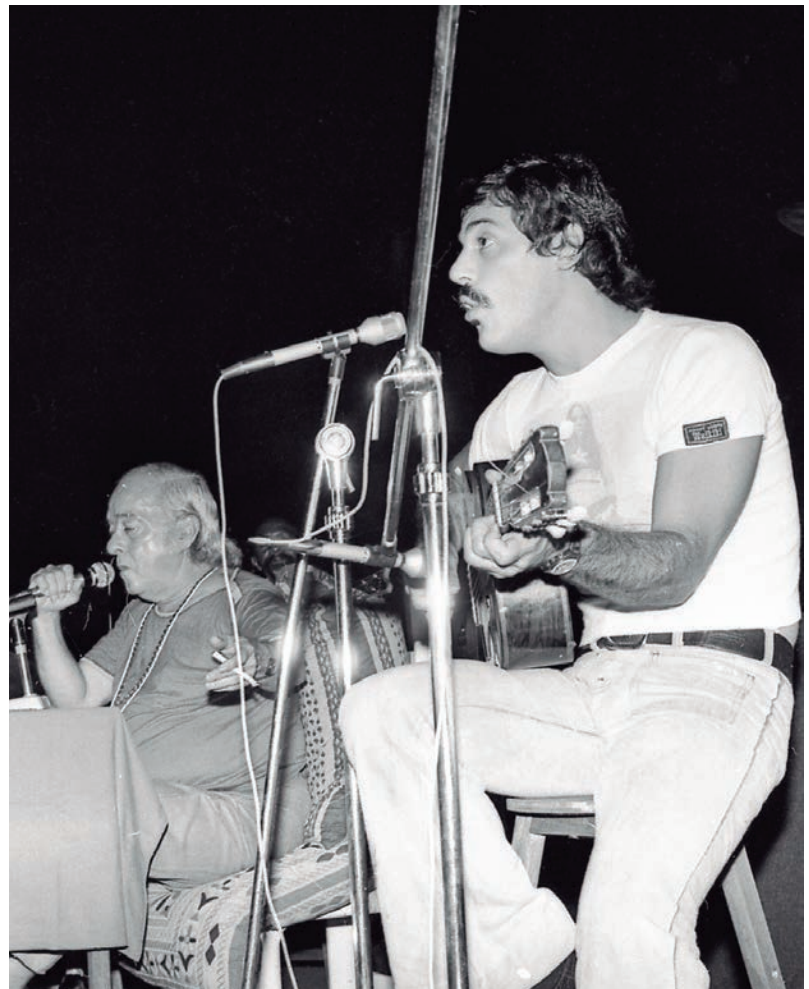
### RECORDES DE TODOS OS TIPOS

O Porto de Santos sempre foi palco de recordes incomuns em termos de carga e descarga. Em dezembro de 1975, o cais santista testemunhou o maior embarque de veículos da Mercedes Benz do Brasil por um único navio. O fato ocorreu no cais do armazém 37, onde o Navio Aegis Majestic, de bandeira grega, fretado pela companhia de navegação Lloyd Brasileiro, embarcou 147 ônibus e 105 chassis de caminhões com destino à Nigéria. O valor total dessa carga era estimado em cerca de 35 milhões de cruzeiros. Cada um dos 147 ônibus, do modelo O-362, pesava 7.950 quilos, enquanto os chassis, pertencentes ao caminhão modelo L-608, tinham um peso de 2.350 quilos cada. O carregamento peculiar chamou a atenção do jornal A Tribuna, que enviou uma equipe especialmente para cobrir o embarque.

1975

### TOQUINHO E VINÍCIUS

Em 27 de janeiro de 1975, duas das maiores estrelas da música popular brasileira, Vinicius de Moraes e Toquinho, brilharam no palco do Iporanga Music Hall, que ficava na Avenida da Costa, encantando o público local. Durante o espetáculo, eles apresentaram a plateia com algumas de suas canções, incluindo “Tarde em Itapuã,” “Maria Vai com as Outras,” “Paio de Pólvora,” e a eterna “Garota de Ipanema.”





1976

### REI ROBERTO E AS CURVAS DA ESTRADA DE SANTOS

Roberto Carlos era uma figurinha carimbada na região. Quando intensificou sua carreira em São Paulo, por conta da Jovem Guarda, suas idas e vindas à cidade santista se firmaram a ponto de criar, em parceria com seu “amigo de fé”, Erasmo Carlos, a famosa música “As Curvas da Estrada de Santos”. A primeira aparição pública de sua futura esposa, Cleonisse Rossi, foi aqui, em 1968.





1977

### O DIA QUE O BOI FOI PARA O CANAL

Em 13 de dezembro de 1977, um boi chamado “Semblante” protagonizou uma aventura inusitada ao escapar de seu cercado e cair no Canal 1. O bovino, uma das principais atrações da Companhia Furacão de Rodeios, escapou de seus cuidadores e levou os bombeiros, a polícia e uma multidão curiosa em uma jornada cômica. O boi andou pelo canal, driblando seus perseguidores, enquanto uma multidão de espectadores acompanhava a situação ao longo da avenida Pinheiro Machado. A situação inusitada interrompeu o trânsito nas pontes e causou transtornos na cidade. Após várias peripécias, Semblante finalmente chegou à praia do José Menino, onde foi capturado e se tornou atração do dia.



1978

### OS MENINOS DA VILA BRILHAM

Em um jogo repleto de lances dramáticos, o Santos enfrentou o São Paulo Futebol Clube em 28 de junho de 1979, sagrando-se campeão paulista de 1978. Essa vitória consagrou a geração conhecida como os “Meninos da Vila”, a primeira na história do Santos FC, liderada pelo atacante Juary, o artilheiro do torneio de 1978 com 29 gols. Além de Juary, a equipe dos “meninos” contava com jogadores destacados como Pita, Nilton Batata, João Paulo e Ailton Lira.

1981

### DONA DOROTÉIA, VAMOS FURAR AQUELA ONDA?

A “Dona Dorotéia, Vamos Furar Aquela Onda?” foi uma patuscada carnavalesca tradicional em Santos, realizada de 1923 a 1997. Inicialmente, a festa era uma brincadeira de banho de mar à fantasia, mas evoluiu para um desfile pelas ruas da cidade antes do mergulho coletivo na Ponta da Praia. O evento, que surgiu como uma diversão pura, acabou interrompido devido ao aumento da violência na sociedade. Luiz Vieira de Carvalho, conhecido como Lorde Gorila, foi o criador do evento. O nome “Dona Dorotéia, Vamos Furar Aquela Onda?” foi inspirado em uma cena teatral da Companhia Teatral Pinto Filho. Durante anos, o desfile produziu imagens engraçadas e pitorescas dos foliões santistas.





1981

### INCÊNDIO NO ARMAZÉM 32

Cerca de 100 fardos de borracha sintética importados foram destruídos em um incêndio que ocorreu no armazém 32 da Codesp. Felizmente, o incêndio não se espalhou rapidamente devido ao fato de o depósito estar destelhado desde 1974, quando foi danificado por um vendaval. Os bombeiros responderam à situação com seis viaturas e 20 homens, recebendo assistência adicional de dois rebocadores da Codesp para controlar o fogo





1981

## INCÊNDIOS EM DOIS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

Em um curto intervalo de apenas quatro anos, a cidade de Santos testemunhou dois incêndios impactantes, não apenas devido à intensidade das chamas, mas também pelo valor histórico das construções afetadas. O primeiro incidente ocorreu em fevereiro de 1981, quando o Teatro Guarany (foto) foi consumido pelas chamas. Em agosto de 1985, foi a vez de uma das torres dos famosos Casarões gêmeos do Valongo, que anteriormente abrigara a Prefeitura entre 1908 e 1939, ser atingida pelo fogo. Infelizmente, a mesma edificação foi novamente afetada por um incêndio em junho de 1992, selando seu destino de ruína. No entanto, ambas as estruturas passaram por um processo de restauração no novo milênio e hoje desempenham um papel vital na vida cultural da cidade.

1981

## PONTE DO MAR PEQUENO

Em 11 de julho de 1973, o governador Laudo Natel, com o engenheiro Paulo Salim Maluf como secretário dos Transportes, autorizou a construção e exploração de uma ponte sobre o Mar Pequeno, conectando São Vicente e Praia Grande, como uma alternativa à antiga Ponte Pênsil de 1914. As obras efetivas começaram em 10 de setembro de 1979, com um projeto expandido que incluiu duas pontes, uma no sentido São Vicente (ascendente) e outra no sentido Praia Grande (descendente), visando facilitar o tráfego. A inauguração da Ponte do Mar Pequeno ocorreu em 19 de dezembro de 1981, com a presença de Paulo Salim Maluf, desta vez como governador do Estado.





1983

## SANTOS RETOMA AUTONOMIA POLÍTICA

Em 2 de agosto de 1983, Santos recuperou sua autonomia política e administrativa por meio do Decreto-Lei nº 2.050, que estabeleceu que o Município deixaria de ser considerado uma área de segurança nacional a partir da posse dos prefeitos e vice-prefeitos eleitos. Durante os 14 anos anteriores, a cidade havia sido governada por interventores federais e prefeitos nomeados devido ao regime militar, que resultou no fechamento de congressos e câmaras municipais, além da intervenção em estados e municípios. Durante esse período, Santos foi privada de realizar eleições e seus cidadãos foram impedidos de exercer plenamente sua cidadania. Com o anúncio da autonomia, os santistas foram celebrar nas escadarias do Paço Municipal. A reconquista da autonomia foi oficializada em 9 de julho de 1984, com a posse do prefeito eleito, Oswaldo Justo (1926-2003), e de seu vice, Esmeraldo Tarquínio Neto.







1984

## 10 KM TRIBUNA FM

A Prova 10 km Tribuna FM é uma das corridas de rua mais tradicionais do Brasil, realizada desde 1984. Ao longo dos anos, consolidou-se como um evento esportivo de grande importância no cenário nacional. Com um percurso que passa por diversos pontos turísticos de Santos, a prova oferece uma experiência única aos corredores, atraindo participantes profissionais e amadores de todo o país.





1984

## A TRAGÉDIA DA VILA SOCÓ

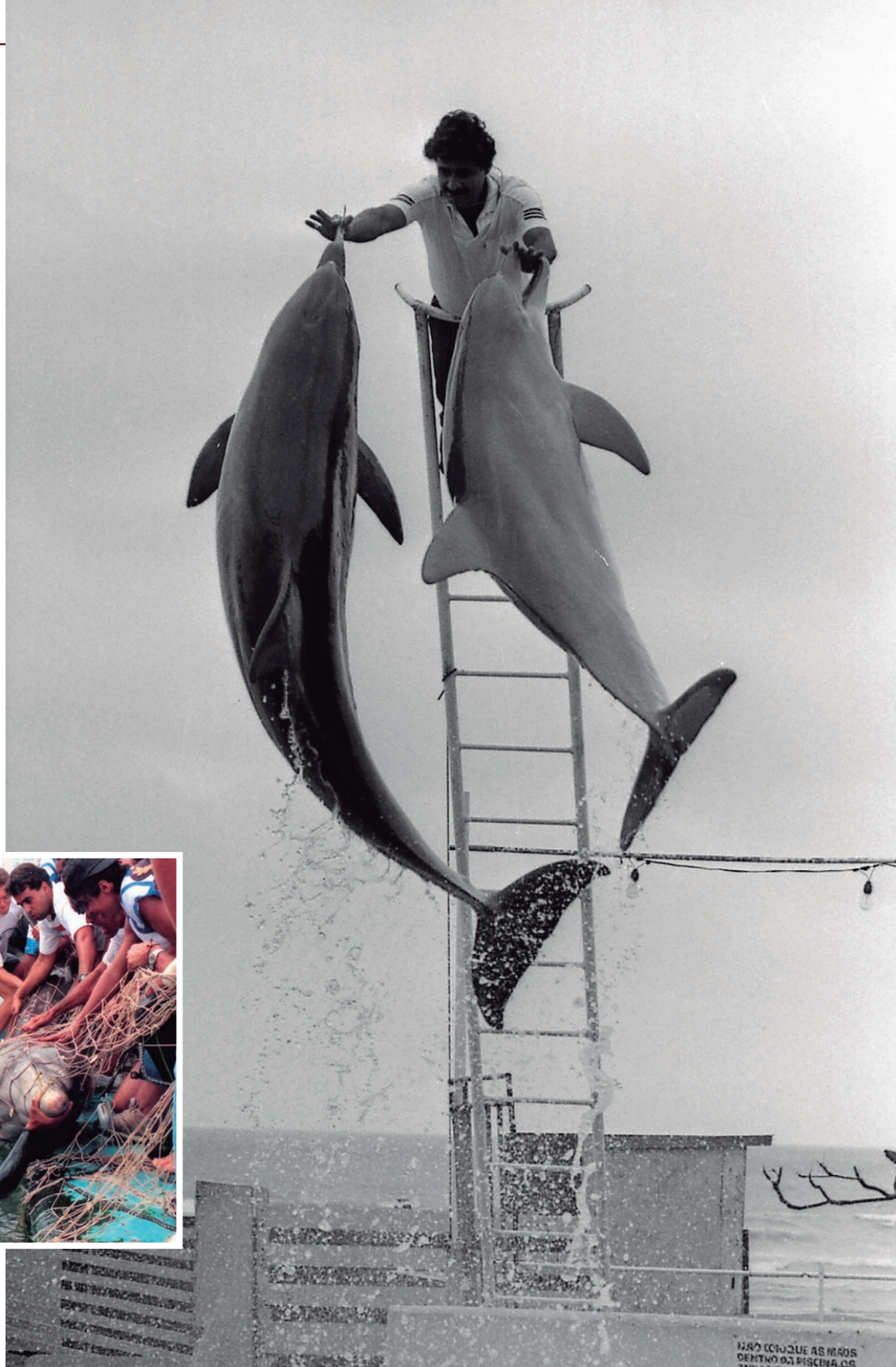
Em 24 de fevereiro de 1984, um incêndio de magnitude sem precedentes na história do país devastou a Vila Socó, em Cubatão. A tragédia foi desencadeada por um vazamento de combustíveis provenientes de oleodutos conectados à Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC) e ao terminal portuário da Alemoa. O fogo irrompeu de forma súbita, surpreendendo famílias inteiras enquanto muitos estavam dormindo. O número oficial de vítimas fatais, de 93 pessoas, ainda é motivo de controvérsia. Há indícios que poderiam ultrapassar a marca de 500 vítimas. Na época, o jornal A Tribuna promoveu uma grande cobertura e gerou imagens impactantes.

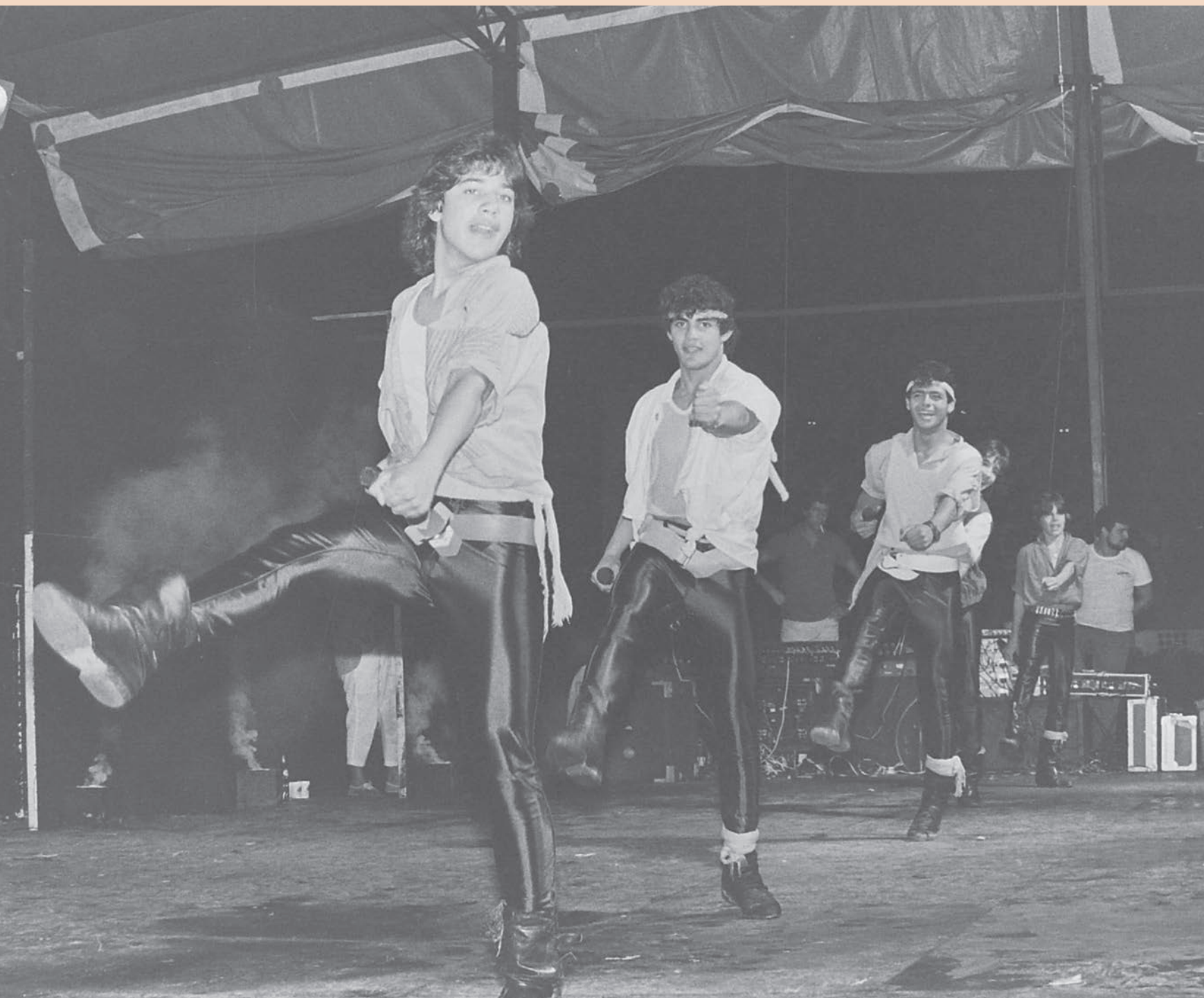


1984

## OS GOLFINHOS DO OCEANÁRIO

Em 1984, santistas e visitantes começaram a assistir incríveis shows de golfinhos no Oceanário, atração situada na areia da praia do Itararé, divisa entre Santos e São Vicente. Flipper, um dos golfinhos, foi assim batizado em referência a uma estrela que participava de um popular seriado de TV. Com 350 quilos, 2,7 metros e 25 anos de idade, ele encantou o público ao lado de Sissi, uma golfinho fêmea que pesava 250 quilos, media 2,5 metros e tinha sete anos. Originários do Golfo do México, ambos pertenciam à família dos tursiops truncatus (golfinhos nariz-de-garrafa). Os shows duravam 45 minutos. O local também abrigava leões-marinhos, focas e elefantes-marinhos. Em 1993, Flipper chamaria a atenção do mundo ao ser libertado pela World Society for the Protection of Animals (WSPA). Um helicóptero o levou até a cidade de Laguna (SC), onde passaria por adaptação para voltar ao mar.







1985

### **MENUDOS PROVOCAM FRENESI NA VILA BELMIRO**

Em 17 de março de 1985, Santos presenciou um momento de intensa euforia quando o grupo Menudo se apresentou para aproximadamente 30 mil adolescentes apaixonados. O show enfrentou desafios, incluindo uma chuva intensa, porém, isso não diminuiu a animação dos fãs. O evento aconteceu no estádio Urbano Caldeira, deixando o campo completamente destruído, com aqueles que adquiriram ingressos para o gramado literalmente afundando na lama. Os Menudos subiram ao palco às 21 horas, desencadeando uma explosão de emoções nas fãs. Com seu charme e músicas cativantes, os porto-riquenhos conquistaram a plateia, que cantou em perfeita sintonia, independentemente do idioma das canções. O ápice do show foi a interpretação da música “Não se reprima”, que empolgou ainda mais a multidão, que já não se importava com a água e a lama que envolviam o estádio. Mesmo os adultos presentes pareciam ter se rendido ao carisma dos Menudos.

1987

### A ÁRVORE DE NATAL DE LIDIA FEDERICI

Em dezembro de 1988, a renomada cronista de A Tribuna Lydia Federici lançou a ideia da “Árvore de Natal Solidária” em Santos. A proposta consistia em montar uma árvore gigante na orla praiana, onde os moradores e visitantes comprariam lâmpadas para decorá-la, e a renda seria destinada a instituições de caridade. O projeto foi colocado em prática em 1987, e a primeira árvore foi erguida na praia do Boqueirão. Rapidamente, todas as 1200 lâmpadas foram adquiridas, demonstrando o espírito solidário da comunidade. Lydia Federici continuou a promover a iniciativa nos anos seguintes, criando uma tradição natalina na cidade que durou até 1996, mesmo após sua morte em 1994. A “Árvore de Natal Solidária” de Santos tornou-se um símbolo de solidariedade e celebração natalina na cidade.



1987

### UM PREFEITO KARATECA

Oswaldo Justo recusou o cargo de vice-prefeito após a cassação de Esmeraldo Tarquínio em 1968 e, dezesseis anos depois, foi eleito prefeito de Santos. Apesar dos desafios de saúde devido à pólio-artrite-reumatoide, adotou a medicina oriental, dieta macrobiótica e se dedicou ao karatê, atingindo a faixa preta. Também introduziu o karatê nas escolas municipais de Santos.



1990

### A IMPLOÇÃO DO GIRONDA

Em 21 de janeiro de 1990, a cidade de Santos testemunhou um espetáculo singular: a implosão do decadente Edifício Gironde, localizado na esquina das ruas Alamir Martins com Jorge Tibiriçá. Com 25 quilos de dinamite estrategicamente posicionados em seus três primeiros andares, a demolição foi cuidadosamente planejada e envolveu uma equipe diversificada, incluindo bombeiros, policiais e técnicos de diversas empresas. Após o acionamento do botão detonador, o prédio desmoronou em segundos, sem causar incidentes. A operação foi um sucesso e marcou a história da cidade como a primeira e única implosão realizada em Santos, encerrando a era do Gironde, que havia sido um dos hotéis mais luxuosos da região.

1990

**SURGE A TV TRIBUNA**

Em 7 de março de 1990, o presidente José Sarney concedeu o canal 18 UHF ao Sistema A Tribuna de Comunicação por meio do decreto nº 99.509, publicado no Diário Oficial da União. Embora a inauguração inicialmente estivesse prevista para 1º de dezembro de 1991, a emissora foi fundada em 1º de fevereiro de 1992, por Roberto Mário Santini, diretor-presidente do jornal A Tribuna, e tornou-se afiliada à Rede Globo. Antes disso, o sinal da emissora em Santos era transmitido por uma retransmissora da TV Globo São Paulo no canal 8 VHF. Na foto, Roberto Mario Santini assina a convenção de filiação da TV Tribuna com a Rede Globo, ao lado do diretor de afiliadas, Evandro Guimarães.





1991

## RESISTÊNCIA PORTUÁRIA HISTÓRICA

Em 28 de fevereiro de 1991, 5.372 trabalhadores portuários de Santos foram readmitidos após serem demitidos durante uma greve histórica por melhores salários. As demissões ocorreram em 20 de junho de 1990, ocasião em que os portuários resistiram à política econômica do Governo Collor e buscavam reivindicações salariais. Após 22 dias de mobilização e intensa solidariedade da sociedade santista, o Governo recuou e recontratau os trabalhadores, marcando um momento importante no sindicalismo e na luta por direitos trabalhistas. Em março de 1991, os trabalhadores já estavam de volta aos seus postos (foto abaixo). Por conta dessa luta, o dia 28 de fevereiro acabou sendo instituído como o Dia da Resistência Portuária em Santos.





1992

### ROGÉRIO SAMPAIO É OURO NAS OLIMPÍADAS

Em 1º de agosto de 1992, o judoca santista Rogério Sampaio protagonizou um dos momentos mais emblemáticos do esporte brasileiro: a conquista da medalha de ouro na categoria meio-leve do judô nos Jogos Olímpicos de Barcelona. Sua jornada rumo ao ouro foi repleta de desafios. Na foto, Sampaio é homenageado em um desfile em sua cidade natal, Santos, onde foi recebido de forma calorosa.



1993

### A MARATONA DO BEIJO

Em 1993, o Shopping Miramar, em Santos, promoveu a Maratona do Beijo como uma estratégia de marketing para o Dia dos Namorados. Cinquenta e um casais competiram com o objetivo de ganhar um automóvel Gol 1000 zero quilômetro, o prêmio da competição. A maratona durou 62 dias, 8 horas e 15 minutos, durante os quais os casais mantiveram beijos contínuos, com apenas curtos intervalos para alimentação e banheiro. As regras foram rigidamente aplicadas, causando tensões e rivalidades entre os participantes. A competição atraiu a atenção da mídia nacional. Dois casais, Márcio José e Ivy Simões de Lima, foram declarados vencedores após a desistência de outros competidores, e receberam os prêmios em uma cerimônia no final da competição.



1993

## RECORDE DA NATAÇÃO BRASILEIRA EM SANTOS

Em 7 de julho de 1993, os nadadores brasileiros Gustavo Borges, Fernando Scherer (o Xuxa), José Carlos Souza Júnior e Teófilo Ferreira fizeram história ao estabelecerem um novo recorde mundial em piscina curta na prova de revezamento 4x100m nado livre. Foi uma tarde memorável que marcou uma conquista significativa para o esporte brasileiro. Nem mesmo o frio e a chuva conseguiram deter os quatro maiores nadadores brasileiros de então. Eles fizeram história na piscina do Clube Internacional de Regatas, registrando um tempo de 3m13'97", superando por apenas três centésimos a marca anterior estabelecida em 1989 pela equipe sueca, na cidade de Malmo.







1995

## METAMORFOSE URBANA

Em 1995, o município da Praia Grande iniciou uma expressiva “Metamorfose Urbana”, desencadeada por um abrangente processo de reurbanização, em especial na área da orla marítima. Este movimento revolucionou a cidade, transformando-a em um vibrante centro urbano e um destino turístico de destaque na Baixada Santista. A valorização dos imóveis e a melhoria da infraestrutura urbana atraíram milhares de novos moradores, fato que impulsionou o aumento populacional, de aproximadamente 130 mil habitantes em 1995 para 330 mil em 2020. Como efeito colateral positivo vieram também os investimentos em infraestrutura, como a construção de shoppings, casas culturais e um centro comercial repleto de restaurantes e lojas de rede, que não apenas atendem a demanda local mas também turistas e veranistas. A metamorfose, enfim, posicionou Praia Grande como um polo de desenvolvimento, tornando-a a cidade que mais cresceu em população na região. Nesta imagem, feita em 2019, toda a orla já aparece fortemente urbanizada e verticalizada

1997

### A TRAGÉDIA DO REGATAS

Em 8 de novembro de 1997, uma tragédia se abateu sobre oito jovens: Leandro, Rodrigo, José Renato, Camila, Alex, Luiz Roberto, Bárbara e Pablo, com idades entre 14 e 20 anos. Eles estavam presentes no mesmo local após assistir ao show do grupo Raimundos no ginásio do Clube Regatas Santista, na Ponta da Praia. Eles se envolveram numa terrível situação em que todos perderam a vida devido à asfixia e a múltiplas lesões, ocasionadas por uma queda de aproximadamente cinco metros, causada pela utilização de uma única escada como saída para quase seis mil espectadores. Os corrimãos da estrutura cederam, a pressão da multidão empurrou o público e muitos caíram uns sobre os outros. A imagem de A Tribuna, dos tênis das vítimas, falava por si só.





1997

## OS CARAS DO CHARLIE BROWN INVADIRAM A CIDADE

Alexandre Magno Abrão, mais conhecido pelo nome artístico “Chorão”, foi o líder da banda santista Charlie Brown Jr e se destacou como uma das figuras mais icônicas do rock nacional. O cantor sempre celebrou a sua cidade natal e aqui encantou multidões de admiradores. Chorão faleceu prematuramente em 2013, deixando sua marca na música brasileira e um legado duradouro para o Charlie Brown Jr. e seus fãs.





1998

## A ILHA DA PÓLVORA

Em 3 de setembro de 1998, um incidente na Ilha Barnabé provocou um grande temor na cidade. Durante a descarga de produtos químicos inflamáveis, um vazamento seguido de uma pequena fagulha desencadeou um incêndio de grandes proporções. O fogo consumiu um caminhão-tanque e dois reservatórios, e uma coluna de fumaça negra e densa surgiu no estuário. O pânico se espalhou, levando muitos a fugirem do Centro da cidade para a orla temendo uma catástrofe. Essa não foi a primeira vez que a Ilha Barnabé se tornou alvo de preocupações; incidentes anteriores lhe conferiram a alcunha de “Ilha da Pólvora”. Desde sua criação em 1930 para estocagem de combustíveis, o local foi palco de diversos eventos perigosos, incluindo incêndios e explosões.





1998

### A RAINHA DOS BAIXINHOS

A apresentadora de televisão Xuxa Meneghel fez um show que encantou mais de 100.000 pessoas na praia do Gonzaga em fevereiro de 1998. O evento marcou o encerramento da série Summer Fest 98, promovida pela Prefeitura com o apoio do suplemento Praia & Cia do jornal A Tribuna. Os fãs da região ficaram extasiados com a performance de Xuxa.

2001

**FINAL FELIZ**

Depois de três anos de agonia e procura por todo o País, o roubo de um bebê ocorrido em 2001 teve final feliz em 2004. Filipe Francisco Dantas Lopes foi levado da maternidade do Hospital Guilherme Álvaro com apenas três dias de vida, deixando os pais, Francisco e Francineide, em uma angústia que contagiou toda a comunidade. O fato ganhou repercussão nacional e, com empenho e obstinação da Delegacia de Investigações Gerais, da Polícia Civil de Santos, que nunca desistiu do caso, o bebê foi encontrado, já com três anos, vivendo com outra família na periferia de Vicente de Carvalho.



2001

**FESTIVAL NACIONAL DO INDÍO**

O Festival Nacional do Índio é realizado desde 2001 na Praia da Enseada, ao lado do Forte São João, em Bertioga. Ele reúne representantes de diversas etnias indígenas de todo o Brasil. Seu principal propósito é promover a integração e a fraternidade entre os povos indígenas do país, ao mesmo tempo em que destaca a importância da preservação de suas variadas culturas. O festival oferece uma programação diversificada que inclui exposições, palestras, apresentações musicais e competições esportivas tradicionais das nações indígenas, como corridas com troncos e jogos com arcos e flechas, entre outras atividades.

2001

2001

### O ENTERRO DE COVAS

Em 7 de março de 2001, ocorreu o enterro do então governador do Estado de São Paulo, Mário Covas Júnior, no cemitério de Paquetá. O ambiente refletiu suas origens e sua ligação com a cidade e com o Santos F.C., com o hino do clube e uma bandeira santista presente. O político faleceu após uma longa luta contra um câncer de bexiga. O presidente Fernando Henrique Cardoso e vários membros do PSDB, além de outras autoridades, compareceram ao funeral. A cerimônia foi marcada por homenagens, incluindo uma salva de tiros e palavras de despedida de FHC. A viagem do corpo até o cemitério foi acompanhada por milhares de pessoas, e muitas homenagens foram prestadas ao longo do trajeto.





2002

## UMA ENCENAÇÃO DIGNA DO GUINNESS

Desde sua primeira apresentação em 1982 na Praia do Gonzaguinha, a Encenação da Fundação da Vila de São Vicente cresceu significativamente, ganhando uma arena própria em 1998 e a participação de atores profissionais, como Francisco Cuoco (foto), além de atrair até 60 mil espectadores. Com um elenco majoritariamente composto por mais de 1300 voluntários da comunidade local, a peça apresenta personagens como indígenas, portugueses, espanhóis e aventureiros, e se destaca pela réplica da caravela Espírito Santo. Reconhecida em 2002 pelo Livro dos Recordes como o maior espetáculo teatral realizado em areia de praia do mundo, a encenação vicentina se tornou um marco cultural importante que celebra a história e a identidade da Baixada Santista.





2002

### A SEGUNDA PISTA DA IMIGRANTES

Em 17 de dezembro de 2002, a segunda pista da Rodovia dos Imigrantes foi inaugurada pelo governador Geraldo Alckmin. Essa expansão, conhecida como pista sul, foi uma promessa de campanha de seu antecessor, o governador Mário Covas. Custando cerca de US\$ 300 milhões, a obra foi antecipada em relação ao contrato original de concessão de 1998. Na cerimônia de inauguração, estiveram presentes diversas autoridades e funcionários da concessionária Ecovias. O governador Alckmin desceu a nova pista a bordo de um Lincoln Zephyr 1941, abrindo uma grande carreata que foi até Santos.



2007

### RECORDE DO SURFE EM SANTOS

No dia 2 de setembro de 2007, 84 surfistas conquistaram o recorde mundial de maior número de pessoas surfando na mesma onda. Esse incrível feito ocorreu no Quebra Mar, marcando o último dia do Earthwave Festival de Surf. Este evento esportivo aconteceu simultaneamente em sete praias ao redor do mundo, reunindo representantes dos mais variados estilos do surf. O novo recorde foi oficialmente homologado três dias após o evento, superando a marca anterior de 73 surfistas, que havia sido estabelecida em 2006 na Cidade do Cabo, África do Sul.









2008

## VIOLÊNCIA URBANA

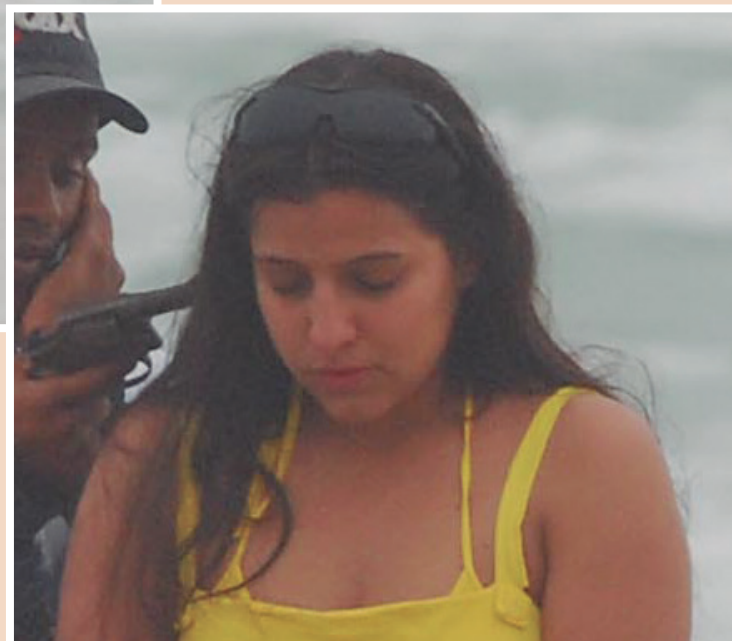
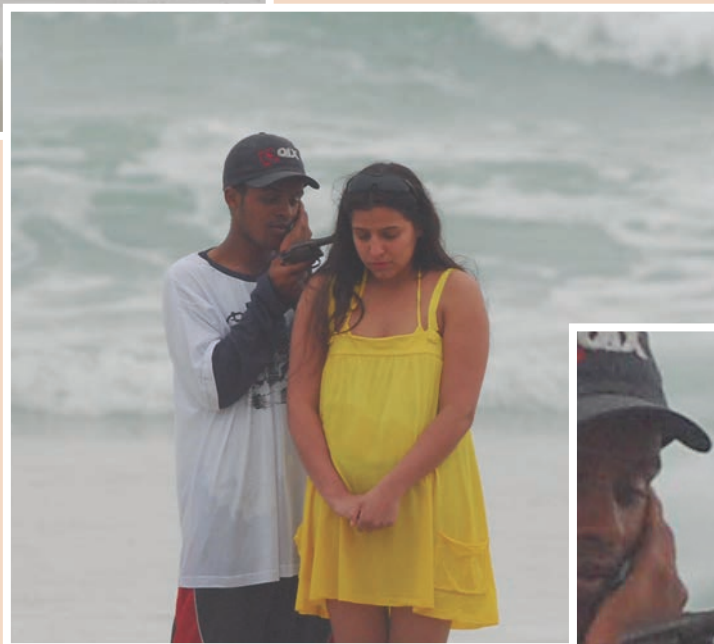
A advogada Neile Gonçalves dos Santos Rosário, de 36 anos, perdeu a vida de forma trágica na Ponta da Praia após ser atingida por um disparo no coração por criminosos. O terrível incidente ocorreu por volta do meio-dia, logo após ela sair de uma agência bancária no Boqueirão, dentro de seu veículo. Neile havia retirado uma quantia de R\$18.500 e foi seguida por dois assaltantes. O confronto aconteceu na Avenida Afonso Pena. Apesar de Neile ter acelerado seu veículo na tentativa de escapar, ela foi atingida pelos disparos. A fotografia publicada pelo jornal Tribuna, na edição de 1 de novembro de 2008, mostra Dialino dos Santos Rosário, pai da vítima, em estado de desespero ao ver a filha sem vida no interior do carro. Ao fundo, o marido de Neide, Ricardo Sado, também se desespera. O crime abalou profundamente a comunidade santista e revelou a alarmante onda de violência na região. Neile deixou dois filhos pequenos, tornando a tragédia ainda mais comovente. A foto de Alexander Ferraz acabou vencendo o prêmio Vladimir Herzog de fotojornalismo, em 2009.



2008

**SOB TENSÃO**

Em 1º de agosto de 2008, na Praia da Enseada, no Guarujá, a auxiliar de enfermagem Lilian Souza de Oliveira Croche, de 29 anos, permaneceu durante quatro horas refém de um homem que manteve um revólver calibre 32 apontado para sua cabeça. O caso mobilizou um grande contingente de policiais militares. Por volta das 17h45, após a tarde inteira de negociações, o rapaz tirou a própria vida com um tiro na cabeça. A vítima saiu ilesa.





2008

### CONTATOS IMEDIATOS DE PRIMEIRO GRAU

Na madrugada de quarta-feira, 22 de outubro de 2008, a equipe do jornal A Tribuna, que retornava de São Paulo após a cobertura de um show de jazz na abertura do Tim Festival, deparou-se com uma formação alaranjada misteriosa deslizando paralelamente ao carro. Enquanto tentavam identificar a origem desse fenômeno - fosse um balão ou avião - a enigmática luz acelerou gradualmente. Quando o repórter fotográfico Luiz Fernando Menezes tentou capturar o acontecimento, a luz parou abruptamente, como se desejasse ser registrada. O incidente ocupou uma página inteira na edição do dia 23, contendo depoimentos de astrônomos e ufólogos.

2008

### IMPERADOR DO JAPÃO EM SANTOS

Em junho de 2008, o príncipe japonês Naruhito visitou Santos durante as celebrações do centenário da imigração japonesa no Brasil. Em 2019 ele ascendeu ao trono, se tornando Imperador do Japão. Durante sua passagem na terra santista, Naruhito conheceu a Associação Japonesa, a escultura de Tomie Ohtake no emissário submarino, o monumento aos imigrantes japoneses na praia do Boqueirão e o armazém 14, local onde atracou o navio Kasato Maru, que trouxe os primeiros imigrantes japoneses ao Brasil.



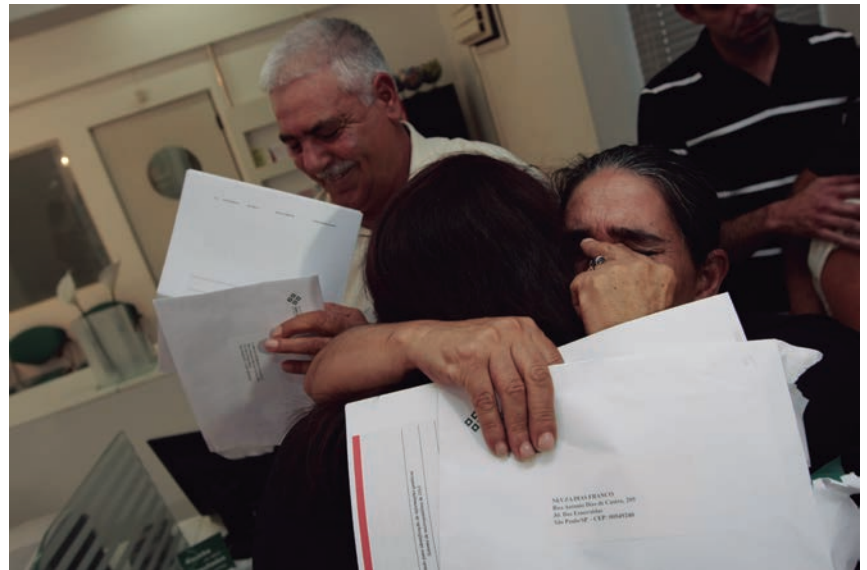




2009

### O PRIMEIRO DE MUITOS

Em 14 de março de 2009, durante uma partida contra o Mogi Mirim no Estádio do Pacaembu, o Santos venceu por três a zero. Foi nesse jogo que o jovem atacante Neymar Júnior, então com apenas 17 anos de idade, marcou seu primeiro gol como jogador profissional vestindo a camisa do Alvinegro Praiano. Esse momento histórico marcou o início da carreira de Neymar, que se tornaria um dos jogadores mais destacados do futebol brasileiro. Ao lado de Paulo Henrique Ganso, Neymar conquistaria vários títulos pelo time da Vila Belmiro, deixando uma marca indelével na história do Santos FC.



2009

### CASO ALESSANDRA

Uma série de reportagens contou a história de Alessandra Galvão dos Santos, que há três décadas procurava a mãe biológica depois de descobrir que havia sido roubada quando ainda era bebê, e criada por outra mulher, que sempre se disse ser sua mãe. As jornalistas Suzana Fonseca e Tatiana Lopes rastream, por duas semanas, todos os passos desde o nascimento de Alessandra, em Guarujá, e as notícias de época sobre o roubo de um bebê. Ao final, a família biológica foi identificada e o teste de DNA comprovou a verdadeira maternidade. O caso rendeu o Prêmio Esso às jornalistas e a A Tribuna, e matéria especial no Fantástico, da Rede Globo, em maio de 2009.

2009

### A CANOA VIROU

No dia 24 de novembro de 2009, enquanto os prefeitos de Cubatão e São Vicente realizavam uma vistoria nos canais do estuário do Mar Pequeno e do Rio Casqueiro para planejar o transporte público aquaviário entre os municípios, ocorreu uma colisão entre as embarcações que levavam as autoridades com a dos jornalistas. Isso resultou no tombamento da embarcação dos profissionais de imprensa, lançando todos a bordo na água. Alguns não sabiam nadar, mas foram auxiliados pelos colegas. Felizmente, ninguém ficou ferido no incidente. A imagem feita pelo repórter fotográfico Raimundo Rosa (que acabou entrando em outro bote) capturou o momento em que os jornalistas se tornaram notícia.











2011

### CIDADES FLUTUANTES

Desde a virada do século XIX para o XX, Santos convive com a presença constante de imponentes transatlânticos. Há mais de 100 anos, no entanto, eles tinham a função primária de transporte intercontinental (além de cargas). A partir dos anos 1970, os navios de cruzeiros passaram a atuar como pequenas cidades luxuosas para viagens de lazer. Ocorre que, a cada década, essas embarcações ganham espaço em tamanho, tanto no comprimento quanto na altura. E Santos teve o privilégio de receber grandes estrelas dos mares, como o Cap Arcona (anos 30), Conte Grande (anos 50), Eugênio C (anos 60), Queen Elizabeth 2 (anos 80 - foto abaixo), entre outros. A partir dos anos 1990, o trânsito de grandes navios se intensificou com a organização de um terminal específico para eles. Daí em diante, Santos se tornou a referência brasileira para as temporadas de cruzeiros, recebendo verdadeiras cidades flutuantes, como o Mariner of the Seas, que ilustra esta página, de 2011



2011

### “FOG” SANTISTA

Fenômeno frequente na região durante o inverno, as neblinas costumam causar muitos transtornos, especialmente para os que fazem uso da balsa Santos-Guarujá. Em 2011, um denso nevoeiro chegou a interromper a travessia por mais de sete horas. As causas para a sua formação na região de Santos são a queda acentuada da temperatura, a ausência de vento e um alto nível de umidade. A foto, apresentada na capa da edição de 17 de agosto do jornal A Tribuna, exibiu a transformação da paisagem da Praia do Perequê, no Guarujá.

2013

### MANIFESTAÇÃO CONTRA AUMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS

Em 1º de julho de 2013, manifestações ocorreram em Cubatão devido ao aumento das tarifas de ônibus. Durante o protesto, a polícia utilizou balas de borracha e bombas de efeito moral para dispersar os manifestantes que bloquearam a Avenida 9 de Abril. A situação ficou tão tensa que o tráfego precisou ser desviado na altura do Parque Anilinas. O repórter fotográfico Carlos Nogueira capturou o momento do disparo de uma bala de borracha contra um manifestante.



2013

## PORTUÁRIOS OCUPAM NAVIO CHINÊS

Em 18 de dezembro, trabalhadores portuários ocuparam o navio chinês Zhen Hua 10 no Porto de Santos em protesto contra a Medida Provisória 595, que trazia novas regras para os portos do país. A mobilização visava reverter as mudanças na contratação de mão de obra avulsa estabelecidas pela MP. A principal queixa dos portuários era o fim da obrigatoriedade para terminais privados contratarem mão de obra avulsa. O terminal da Embraport em construção em Santos também estava envolvido, já que os equipamentos que chegaram seriam utilizados na movimentação de contêineres. Os sindicatos planejaram uma greve de advertência enquanto uma plenária nacional estava marcada em Brasília para discutir mais mobilizações.



2013

## O INCÊNDIO DO CARRO DA SANGUE JOVEM

Em 12 de fevereiro de 2013, por volta de 1h15 da madrugada, após o término do desfile na Passarela Dráuzio da Cruz, na Zona Noroeste de Santos, um grave acidente ocorreu envolvendo o carro alegórico da escola de samba Sangue Jovem. O veículo colidiu com a fiação elétrica nas proximidades da rua onde ocorria a dispersão das escolas. A alegoria, que representava uma coroa como parte do desfile “Rei da Bola,” uma homenagem a Pelé, tocou os fios de alta tensão, resultando em um choque elétrico com uma carga de aproximadamente 14 mil volts, provocando um incêndio que deixou quatro mortos e seis feridos.





2014

### O ACIDENTE AÉREO DE EDUARDO CAMPOS

Em 13 de agosto de 2014, Santos testemunhou uma tragédia inimaginável. Um avião Cessna, prefixo PR-AFA, caiu no meio de uma área urbana da cidade em uma manhã chuvosa. A bordo da aeronave estavam sete pessoas, incluindo Eduardo Campos, candidato à presidência da República nas eleições agendadas para 5 de outubro do mesmo ano, ou seja, em menos de dois meses após o acidente. O trágico acontecimento teve repercussões significativas, não apenas pela sua gravidade, mas também por ter impactado profundamente o cenário das eleições brasileiras de 2014.

2014

## MÚSICA CLÁSSICA NA PRAIA

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) é uma das principais e mais renomadas orquestras sinfônicas do Brasil. Fundada em 1954, a Osesp tem sua sede na Sala São Paulo, um dos mais importantes espaços para apresentações de música clássica do país, localizada na capital paulista. Mas ela também sai de sua casa para encantar em outros lugares, como a cidade de Santos, que já recebeu a Osesp inúmeras vezes, sempre criando imagens e momentos inesquecíveis, como esta de 2014.



2014

## RAIO MATA TURISTA

Em 13 de janeiro de 2014, a turista Rosângela Biavati, de 36 anos e moradora de Ribeirão Pires, foi atingida por um raio na praia da Enseada, Guarujá. Ela estava chamando seu filho e sobrinhos, que estavam no mar, para irem embora. Ao pisar no espelho d'água, ela foi atingida pelo raio. O fotógrafo Rogério Soares, do jornal A Tribuna, estava produzindo imagens da orla da praia no momento e capturou a chocante imagem do incidente, que gerou grande comoção no Brasil. Rosângela Biavati acabou perdendo a vida devido à descarga elétrica.





2015

## INCÊNDIO NA ALEMOA

Em abril de 2015, um grave incêndio irrompeu nos tanques de gasolina e etanol da Ultracargo, situados no bairro da Alemoa. As chamas arderam por nove dias, sendo extintas apenas em 10 de abril. O fato resultou em complicações respiratórias e chuva ácida para os moradores próximos. Para controlar o fogo, mais de oito bilhões de litros de água salgada foram utilizados, causando a morte de sete toneladas de peixes devido à diminuição do oxigênio na água. Além disso, cerca de 426 mil litros de espuma e outros produtos químicos foram empregados. Na foto abaixo, bombeiros comemoram o fim do incêndio.







2016

## MADRUGADA DE TERROR

Em 4 de abril de 2016, a cidade de Santos testemunhou uma madrugada de terror devido ao assalto à empresa Prosegur, localizada na Rua Silva Jardim. O incidente foi marcado por intenso tiroteio, explosões, fuga e uma subsequente perseguição que se estendeu por várias cidades da região, incluindo o ABC. O bando, composto por 18 integrantes, segundo avaliação da polícia, desceu a Serra do Mar fortemente armado, portando fuzis e pistolas. O confronto resultou em três mortes, incluindo dois policiais militares rodoviários e um morador de rua, deixando uma sensação de pânico entre os moradores da cidade. Para dificultar a perseguição policial, veículos grandes, como caminhões, foram incendiados em locais estratégicos.

2016

## O GÊNIO GILBERTO MENDES

O maestro santista Gilberto Mendes (1922/2016) se destacou na cena artística moderna do Brasil, especialmente em composições aleatórias e concretas. Ele ganhou notoriedade ao assinar o Manifesto Música Nova em 1963 e pela criação da conhecida obra “Moteto em Ré Menor - Beba Coca Cola”. Além de suas criações sonoras, Mendes teve um papel ativo em conferências e na redação de artigos, além de ser o fundador do Festival Música Nova. Reconhecido internacionalmente, recebeu várias distinções, incluindo a Ordem do Mérito Cultural, e foi membro honorário em academias musicais. Seu legado ainda continua a influenciar a música contemporânea e a cultura brasileira.





2017

### IMAGEM DA FÉ

Em 21 de junho de 2017, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que há muitos anos é venerada pelos santistas, foi mais uma vez calorosamente recebida por centenas de fiéis. Ela chegou em uma emocionante carreata, transportada no topo de um caminhão da Brigada de Incêndio da Guarda Portuária e seguida por diversos carros enfeitados. A imagem percorreu várias ruas da cidade antes de alcançar sua parada na Catedral, onde permaneceu aberta à visitação. No local, uma chuva de pétalas de rosas se uniu às gotas enviadas por São Pedro, criando um momento especial de boas-vindas à santa e ressaltando a devoção da comunidade local.

2017

**SOMOS TODOS NERDS!**

O Festival Geek surgiu a partir da iniciativa de vários quadrinistas frequentadores da Gibiteca Municipal e foi liderado pelo produtor Fábio Tatsubô. A primeira edição ocorreu em 2017 e rapidamente se estabeleceu como uma das principais referências do Universo Geek no Brasil, integrando-se ao calendário cultural de Santos. A edição inaugural contou com a presença do renomado desenhista Maurício de Souza. Na edição de 2019, o ator Carlos Villagran, o “Quico” do famoso seriado mexicano “Chaves”, encantou os santistas (foto).





2018

## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Iniciado em 1972 como uma iniciativa nacional da Associação Comercial de Santos, o Seminário Internacional do Café evoluiu para se tornar o maior evento do setor cafeeiro mundial. Realizado historicamente no Hotel Casa Grande, Guarujá, o evento tem como foco estabelecer um diálogo entre a cadeia produtiva e comercial do café, as autoridades públicas do setor e o mercado. O evento ganhou dimensão internacional, convidando participantes da Europa, Estados Unidos, África e Ásia a partir de 1973. A imagem mostra a 22ª edição, realizada em 2018, que teve como tema “Quebrando Recordes”, evidenciando a contínua relevância e crescimento do evento na indústria cafeeira.



2020

### TRAGÉDIA NA ENCOSTA DO SÃO BENTO

No início de março de 2020, intensas chuvas assolaram a cidade de Santos, causando sérios danos nas encostas dos morros. No São Bento ocorreu uma tragédia, com um deslizamento de terra que atingiu diversas residências, resultando na perda de quatro vidas. No Guarujá, a situação foi ainda mais devastadora, com ocorrência de 23 fatalidades em áreas de encostas de morros devido às fortes chuvas.

2020

### UM VÍRUS QUE MUDOU A PAISAGEM URBANA

A pandemia de COVID-19, iniciada em dezembro de 2019 em Wuhan, China, atingiu Santos em março de 2020, resultando no fechamento do comércio e escolas. A população adotou medidas de isolamento e a rotina mudou drasticamente. Mais de 87 mil casos e 2,6 mil mortes foram registrados na cidade. Novos protocolos de higiene e contato foram estabelecidos. A imagem mostra o primeiro dia de teste da Prefeitura de Santos no estacionamento do Mendes Convention, refletindo o medo e a busca por proteção.







Sua Honra

Obrigada por nos ajudar conosco pela vida das crianças e adolescentes.  
Homenagem do Instituto de Pesquisa Pele Pequeno Principe.

Homenagem das crianças e equipes do Complexo Pequeno Principe  
Curitiba - PR

SANTOS

Umbro

SANTOS

Umbro

SANTOS

Umbro



2022

## O ADEUS AO REI

O cortejo funerário do Rei Pelé, realizado cinco dias após seu falecimento, marcou profundamente a cidade de Santos. O corpo do ícone do futebol percorreu as ruas da cidade por quase quatro horas, partindo do estádio da Vila Belmiro, onde mais de 230 mil pessoas haviam prestado suas últimas homenagens durante um velório que durou 24 horas. Sob uma chuva fina, a despedida de Pelé contou com a presença emocionada de torcedores, que se aglomeraram ao longo do trajeto, entoando cânticos e hinos em sua honra. A passagem do cortejo foi marcada por momentos de intensa emoção, especialmente quando atravessou a Avenida Bernardino de Campos, repleta de torcedores e diante da casa da mãe de Pelé, onde sua irmã acenou em despedida. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia comparecido ao velório, na Vila Belmiro, para prestar suas condolências.



## CRÉDITOS DAS IMAGENS

- 30 OS PRIMEIROS TEMPOS DE A TRIBUNA - Acervo Jornal A Tribuna
- 31 O PRIMEIRO MONUMENTO DA REGIÃO - José Marques Pereira/Acervo Jornal A Tribuna
- 32 QUILOMBO DO JABAQUARA - José Marques Pereira/Acervo Jornal A Tribuna
- 32 CASAS DE BANHO - José Marques Pereira/Acervo Jornal A Tribuna
- 33 HOTEL INTERNACIONAL DO JOSÉ MENINO - José Marques Pereira/Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santos
- 33 O BALÃO DE ALAOR - José Marques Pereira/Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santos
- 34 A URBANIZAÇÃO DA PRAÇA DA REPÚBLICA - José Marques Pereira/Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santos
- 35 UM CASTELO PARA OS BOMBEIROS - José Marques Pereira/Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santos
- 35 A PONTE PÊNSIL - Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santos
- 36 A BASE AÉREA DE SANTOS - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 36 A MAIOR TRAGÉDIA DE SANTOS - Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santos
- 37 O ATAQUE AO JORNAL A TRIBUNA - Acervo Jornal A Tribuna
- 37 O ATAQUE AO JORNAL A TRIBUNA - Acervo Jornal A Tribuna
- 38 SANTISTAS NA REVOLUÇÃO - Acervo Jornal A Tribuna
- 40 OS ESTÚDIOS DA “VOZ DO MAR” - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 40 O PÚBLICO SE DESPEDE DE MARTINS FONTES - Pedro Peressin/Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santos
- 41 AS VINDAS DE GETÚLIO A SANTOS - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 41 INAUGURAÇÃO DA VIA ANCHIETA - Rafael Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 42 DUTRA ASSENTA A PEDRA FUNDAMENTAL DA REFINARIA DE CUBATÃO - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 43 O MESTRE SHINZATO - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 43 CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 44 A ORIGEM DE UMA LENDA - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 45 VISITA DO PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 45 VISITA DO PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 46 VISITA DE JK - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 46 VISITA DE JK - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 47 3 GERAÇÕES - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos

- 47 O FIM DE UMA JOIA PRAIANA - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 48 A SURPRESA DE NAT KING COLE - Rafael Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 49 A FITA AZUL DA PORTUGUESA - Acervo Jornal A Tribuna
- 49 ZÉ MACACO - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 50 MAIOR CINELÂNDIA DO BRASIL - Anésio Borges/Acervo Jornal A Tribuna
- 50 O PREFEITO QUE MORREU NO DIA DA POSSE - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 51 PAPAÍ NOEL POPSTAR - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 51 A VEZ DOS CONTÊINERES - José Dias Herrera/Acervo Jornal A Tribuna
- 52 INAUGURAÇÃO DO FÓRUM DE SANTOS - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 53 PRESIDENTE GOULART EM SANTOS REAFIRMA COMPROMISSO COM O PAÍS - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 53 SANTOS RECEPCIONA GANHADORES DO FESTIVAL DE CANNES - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 54 CHARLES DE GAULLE NA BAIXADA SANTISTA - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 55 SEMANA DA ASA - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 55 SEMANA DA ASA - Rogerio Soares/Acervo Jornal A Tribuna
- 55 TRAVESSIA DO CANAL A NADO - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 56 UM GLAMOUR QUE SE APAGOU COM O TEMPO - Acervo Jornal A Tribuna
- 56 NOVIDADE NO TRANSPORTE DE GRANÊIS - Rafael Herrera/Acervo Jornal A Tribuna
- 57 ELIS REGINA PÔE A BOCA NO MUNDO - Arnaldo Giaxa/Acervo Jornal A Tribuna
- 57 ELIS REGINA PÔE A BOCA NO MUNDO - Arnaldo Giaxa/Acervo Jornal A Tribuna
- 58 EXPLOSÃO DO GASÔMETRO - José Dias Herrera/Acervo Jornal A Tribuna
- 58 EXPLOSÃO DO GASÔMETRO - José Dias Herrera/Acervo Jornal A Tribuna
- 59 O INCÊNDIO DO NAVIO AUSTRAL - Acervo Jornal A Tribuna
- 60 WALDEMAR ESTEVES DA CUNHA, O ETERNO REI MOMO - Arnaldo Giaxa/Acervo Jornal A Tribuna
- 61 BONEQUINHA DO CAFÉ - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 61 OS ALEGRES CORSOS - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 62 O ASTRO AGNALDO RAYOL - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 62 O LEÃO MAIS QUERIDO DE SANTOS - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 63 QUE RESSACA! - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 63 A DIPLOMAÇÃO DE TARQUÍNIO E JUSTO - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 64 SANTOS DE PELÉ PÁRA UMA GUERRA NA ÁFRICA - Gilberto Castor Marques/Acervo Jornal A Tribuna
- 64 O ENCALHE DO RECREIO - Rafael Herrera/Acervo Jornal A Tribuna

- 65 ACENANDO AOS BELOS TRANSATLÂNTICOS - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 65 CRISE NO CAFÉ - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 66 PELÉ SE DESPEDE DA SELEÇÃO E É COROADO REI - Acervo Jornal A Tribuna
- 67 O CENTRO DE CULTURA SONHADO POR MUITOS - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 68 PRIMEIRO CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR DO BRASIL - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 69 DIVERSÃO DE GENTE GRANDE - Silvio Guimarães/Acervo Jornal A Tribuna
- 70 O FIM DE UM PALÁCIO HOTELEIRO - Acervo Jornal A Tribuna
- 71 OS HARLEM GLOBETROTTERS - Acervo Jornal A Tribuna
- 72 O “BIG BEN” SANTISTA - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 72 AIS GIORGIS - Anésio Borges/Acervo Jornal A Tribuna
- 73 RECORDES DE TODOS OS TIPOS - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 73 TOQUINHO E VINÍCIUS - Rafael Herrera /Acervo Jornal A Tribuna
- 74 REI ROBERTO E AS CURVAS DA ESTRADA DE SANTOS - Cândido Gonzalez/Acervo Jornal A Tribuna
- 75 O DIA QUE O BOI FOI PARA O CANAL - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 75 O DIA QUE O BOI FOI PARA O CANAL - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 76 OS MENINOS DA VILA BRILHAM - Acervo Jornal A Tribuna
- 76 DONA DOROTÉIA, VAMOS FURAR AQUELA ONDA? - Ademir Henrique/Acervo Jornal A Tribuna
- 77 INCÊNDIO NO ARMAZÉM 32 - Carlos Marques/Acervo Jornal A Tribuna
- 77 INCÊNDIO NO ARMAZÉM 32 - Carlos Nogueira/Acervo Jornal A Tribuna
- 78 INCÊNDIOS EM DOIS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS - Ademir Henrique/Acervo Jornal A Tribuna
- 78 PONTE DO MAR PEQUENO - Walter Mello/Acervo Jornal A Tribuna
- 79 SANTOS RETOMA AUTONOMIA POLÍTICA - Ademir Henrique/Acervo Jornal A Tribuna
- 79 SANTOS RETOMA AUTONOMIA POLÍTICA - Ademir Henrique/Acervo Jornal A Tribuna
- 80 10 KM TRIBUNA FM - Édison Baraçal/Acervo Jornal A Tribuna
- 82 A TRAGÉDIA DA VILA SOCÓ - Walter Mello/Acervo Jornal A Tribuna
- 82 A TRAGÉDIA DA VILA SOCÓ - Walter Mello/Acervo Jornal A Tribuna
- 83 OS GOLFINHOS DO OCEANÁRIO - João Vieira Jr./Acervo Jornal A Tribuna
- 83 OS GOLFINHOS DO OCEANÁRIO - Luigi Bongiovanni
- 84 MENUDOS PROVOCAM FRENESI NA VILA BELMIRO - Araquém Alcântara/Acervo Jornal A Tribuna
- 86 A ÁRVORE DE NATAL DE LIDIA FEDERICI - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos
- 86 UM PREFEITO KARATECA - José Dias Herrera/Acervo Fundação Arquivo e Memória de Santos

- 87 A IMPLOÇÃO DO GIRONDA - Acervo Jornal A Tribuna
- 88 SURGE A TV TRIBUNA - Rubens Onofre/Acervo Jornal A Tribuna
- 89 RESISTÊNCIA PORTUÁRIA HISTÓRICA - Carlos Nogueira/Acervo Jornal A Tribuna
- 89 RESISTÊNCIA PORTUÁRIA HISTÓRICA - Anésio Borges/Acervo Jornal A Tribuna
- 90 ROGÉRIO SAMPAIO É OURO NAS OLIMPIADAS - Irandy Ribas/Acervo Jornal A Tribuna
- 91 A MARATONA DO BEIJO - Carlos Nogueira/Acervo Jornal A Tribuna
- 92 RECORDE DA NATAÇÃO BRASILEIRA EM SANTOS - Reinaldo Ferrigno/Acervo Jornal A Tribuna
- 94 METAMORFOSE URBANA - Carlos Nogueira/Acervo Jornal A Tribuna
- 95 A TRAGÉDIA DO REGATAS - Sílvio Luiz/Acervo Jornal A Tribuna
- 95 A TRAGÉDIA DO REGATAS - Paulo Freitas/Acervo Jornal A Tribuna
- 96 OS CARAS DO CHARLIE BROWN INVADIRAM A CIDADE - Nirley Sena/Acervo Jornal A Tribuna
- 96 OS CARAS DO CHARLIE BROWN INVADIRAM A CIDADE - Raimundo Rosa/Acervo Jornal A Tribuna
- 97 A ILHA DA PÓLVORA - Acervo Jornal A Tribuna
- 98 A RAINHA DOS BAIXINHOS - Carlos Marques/Acervo Jornal A Tribuna
- 99 FINAL FELIZ - Nirley Sena/Acervo Jornal A Tribuna
- 99 FESTIVAL NACIONAL DO INDIO - Alexsander Ferraz/Acervo Jornal A Tribuna
- 100 O ENTERRO DE COVAS - Sílvio Luiz/Acervo Jornal A Tribuna
- 100 O ENTERRO DE COVAS - Sílvio Luiz/Acervo Jornal A Tribuna
- 102 UMA ENCENAÇÃO DIGNA DO GUINNESS - Marcelo Justo/Acervo Jornal A Tribuna
- 103 A SEGUNDA PISTA DA IMIGRANTES - Marcelo Justo/Acervo Jornal A Tribuna
- 103 A SEGUNDA PISTA DA IMIGRANTES - Rogério Soares/Acervo Jornal A Tribuna
- 104 RECORDE DO SURFE EM SANTOS - Walter Mello/Acervo Jornal A Tribuna
- 106 VIOLÊNCIA URBANA - Alexsander Ferraz/Acervo Jornal A Tribuna
- 107 SOB TENSÃO - Alexsander Ferraz/Acervo Jornal A Tribuna
- 108 CONTATOS IMEDIATOS DE PRIMEIRO GRAU - Luiz Fernando Menezes/Acervo Jornal A Tribuna
- 109 IMPERADOR DO JAPÃO EM SANTOS - Luiz Fernando Menezes/Acervo Jornal A Tribuna
- 110 O PRIMEIRO DE MUITOS - Fernanda Luz/Acervo Jornal A Tribuna
- 111 CASO ALESSANDRA - Nirley Sena/Acervo Jornal A Tribuna
- 112 A CANOA VIROU - Raimundo Rosa/Acervo Jornal A Tribuna
- 114 CIDADES FLUTUANTES - Davi Ribeiro/Acervo Jornal A Tribuna
- 116 “FOG” SANTISTA - Rogério Soares/Acervo Jornal A Tribuna

- 116 MANIFESTAÇÃO CONTRA AUMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS - Irandy Ribas/Acervo Jornal A Tribuna
- 117 PORTUÁRIOS OCUPAM NAVIO CHINÊS - Carlos Nogueira/Acervo Jornal A Tribuna
- 117 O INCÊNDIO DO CARRO DA SANGUE JOVEM - Ferndanda Luz/Acervo Jornal A Tribuna
- 118 O ACIDENTE AÉREO DE EDUARDO CAMPOS - Walter Mello/Acervo Jornal A Tribuna
- 120 MÚSICA CLÁSSICA NA PRAIA - Vanessa Rodrigues/Acervo Jornal A Tribuna
- 121 RAIO MATA TURISTA - Rogério Soares/Acervo Jornal A Tribuna
- 122 INCÊNDIO NA ALEMOA - Alberto Marques/Acervo Jornal A Tribuna
- 122 INCÊNDIO NA ALEMOA - Fernanda Luz/Acervo Jornal A Tribuna
- 124 MADRUGADA DE TERROR - Carlos Nogueira/Acervo Jornal A Tribuna
- 125 O GÊNIO GILBERTO MENDES - Fernanda Luz/Acervo Jornal A Tribuna
- 126 IMAGEM DA FÉ - Rogério Soares/Acervo Jornal A Tribuna
- 127 SOMOS TODOS NERDS! - Sílvio Luiz/Acervo Jornal A Tribuna
- 128 SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CAFÉ - Vanessa Rodrigues/Acervo Jornal A Tribuna
- 128 SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CAFÉ - José Herrera/Acervo Jornal A Tribuna
- 129 TRAGÉDIA NA ENCOSTA DO SÃO BENTO - Carlos Nogueira/Acervo Jornal A Tribuna
- 129 UM VÍRUS QUE MUDOU A PAISAGEM URBANA - Vanessa Rodrigues/Acervo Jornal A Tribuna
- 130 O ADEUS AO REI - Alexsander Ferraz/Acervo Jornal A Tribuna







## SOBRE O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTOS

**F**undado em 19 de janeiro de 1938 por figuras intelectuais proeminentes da cidade, como Francisco Martins dos Santos, Durval Ferreira e Edmundo Amaral, o Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS) vem, desde então, desempenhando um papel significativo no estudo da história e ciências locais. Sediado desde sua fundação no velho casarão da avenida Conselheiro Nébias, 689, o instituto foi inicialmente coordenado pelo influente comendador Júlio Conceição. Na década de 1940, enfrentando a venda do imóvel, a instituição recebeu apoio financeiro do economista Valentim Bouças, resultando na aquisição definitiva da casa, batizada como “Edifício Valentim Bouças”.

Ao longo dos anos, o Instituto Histórico e Geográfico de Santos consolidou-se como um valoroso guardião da memória santista, abrigando uma extensa variedade de acervos que abrangem cerca de 20 mil volumes de livros, coleções de selos, moedas, pedras, fósseis, utensílios de época, obras de arte e centenas de milhares de objetos históricos. Tesouros estes que refletem a rica evolução da cidade santista e da região litorânea de São Paulo.

Em reconhecimento à importância histórica do casarão, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Santos (Condepasa) tombou o edifício em 2005. Entre 2010 e 2012, a instituição produziu diversas publicações com o objetivo de difundir a história local. Desde 2019, o IHGS tem se dedicado a duas iniciativas altamente impactantes: a digitalização dos acervos de livros e periódicos históricos (chegando a produção de cerca de 2 milhões de páginas já digitalizadas), e a criação do Museu Histórico de Santos. Este último desempenhará um papel vital na disseminação das memórias das comunidades que contribuíram para a construção da identidade de Santos e da região.

realização



**PROMICULT**

*Alcides Mesquita*



PREFEITURA DE  
**Santos**

patrocínio



**DP WORLD**

apoio

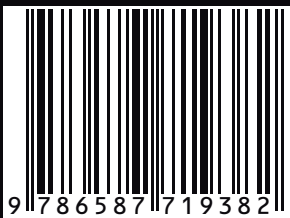
**A TRIBUNA** **130**  
ANOS



UNIVERSIDADE  
**CATÓLICA**  
**DE SANTOS**



Editora Universitária  
**Leopoldinum**  
Universidade Católica de Santos



9 786587 719382